



CENTRO DE OPORTUNIDADES ÀS MULHERES BARREIRENSES

POR: JANAÍNA CARVALHO ROCHA
ORIENTAÇÃO: DELÂNIA SANTOS AZEVEDO

Um incentivo à autonomia financeira feminina em ZEIS



JANAÍNA CARVALHO ROCHA

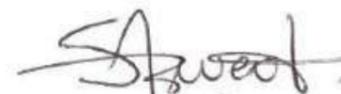
**CENTRO DE OPORTUNIDADES ÀS MULHERES BARREIRENSES: UM INCENTIVO
À AUTONOMIA FINANCEIRA FEMININA EM ZEIS**

**Trabalho de Conclusão de Curso apresentado para em
banca de defesa do curso de Arquitetura e Urbanismo
do Instituto Federal de Educação, Ciência e
Tecnologia da Bahia- Campus Barreiras para
obtenção do título de BACHAREL em Arquitetura e
Urbanismo.**

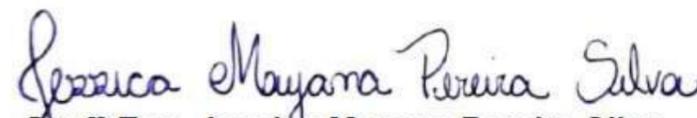
Orientadora: Profª Ma. Delânia Santos Azevedo

Aprovada em 07 de março de 2022.

BANCA EXAMINADORA



Profª Ma. Delânia Santos Azevedo
Orientadora e Presidente da Banca Examinadora
COAU/IFBA



Profª Esp. Jessica Mayana Pereira Silva
Membro Interno da Banca Examinadora
COAU/IFBA



Arq.Urb. Jainara Rejs
Membro Externo da Banca Examinadora
Arquiteta e Urbanista

Dedico o presente dossiê a Deus e a todas as mulheres.

*“A alma generosa engordará, e o que regar também será regado.”
Provérbios 11:25 ARC*

DEDICATÓRIA

Agradeço primeiramente a Deus por me dar forças nessa caminhada na Arquitetura e Urbanismo e por não desistir de mim.

Em seguida quero agradecer o apoio da minha família e amigos, em especial minha mãe, Maria de Nazareth e meu namorado, Phelipe Rejman, que sempre estiveram comigo me dando amor, apoio e puxões de orelha quando necessário.

Quero agradecer também a minha orientadora Delânia Santos Azevedo, por ser compreensiva e paciente comigo, além de me direcionar com excelência nesse processo. E aos professores Osnildo Wan-Dall e Regina Xavier que ministraram muito bem as disciplinas de Trabalho de Conclusão de Curso dando todo o suporte necessário.

Agradeço a todos os professores que me guiaram nessa jornada e ressalto a importância de cada um, por me passarem o conhecimento e amor à essa área tão linda. Agradeço em especial à Leiliane Santana e Helena Avanzo por estarem presentes no início da minha trajetória e passarem toda essência da arquitetura e urbanismo para nós e fazer despertar em mim todo amor do mundo por essa área.

Aos meus amigos da 2016, agradeço a Deus por ter vivido momentos incríveis com vocês (incluem os perrengues também). Sem a presença de vocês nada teria sido o mesmo.

Amo muito todo mundo e um Feliz Novo Ciclo para todos <3

AGRADECIMENTOS

1**APRESENTAÇÃO**

HISTÓRICO DA CIDADE	09
DESIGUALDADE DE GÊNERO	10
CONTEXTUALIZAÇÃO	12
RELEVANCIA DA PROPOSTA	14
ZONAS ESPECIAIS DE INTERESSE SOCIAL	14

2**PROJETO DE REFERÊNCIA**

SEOUL URBAN WOMB - COREIA DO SUL	18
SEDE CASTANHAS DE CAJÚ - BRASIL	19
CENTRO DE OPORTUNIDADE PARA MULHERES - RUANDA	20

3**ÁREA DE INTERVENÇÃO**

A HISTÓRIA SOU EU	23
TERRENO	24
ENTORNO	25
ÍNDICES URBANÍSTICOS	27
CARACTERÍSTICAS CLIMÁTICAS DE BARREIRAS-BA	27
PÚBLICO ALVO	28

4**O PROJETO**

PROGRAMA DE NECESSIDADES	31
SETORIZAÇÃO	32
FLUXOGRAMA	33
CONCEITO E PARTIDO	34
PROCESSO CRIATIVO	35
ESTUDOS DE VENTILAÇÃO E SOLAR	36
PLANTA BAIXA MODULAR	37
LAYOUT	39
TÉCNICO	41
ESPECIFICAÇÕES	49
PAISAGISMO	50
3D	51

CONSIDERAÇÕES

.....62

REFERÊNCIAS

.....63

ANEXOS

.....65

O crescimento populacional e desenvolvimento urbano pulsantes na cidade de Barreiras-BA, ocasionados pelas práticas comerciais em torno do Rio Grande, a construção da BR 242 e o capitalismo, com ênfase no agronegócio, culminam em questões sociais, que devem ser levantadas e discutidas, como as diferenças socioeconômicas, exclusão, segregação, racismo, desigualdade de gênero, dentre outros. Por sua vez, a desigualdade de gênero está relacionada às discrepâncias de poder nas áreas culturais, educacionais, políticas e econômicas entre mulheres, homens e as pessoas com identidade de gênero diferente do sistema binário feminino-masculino, que acaba levando essas pessoas a vivenciar a cidade de maneira diferenciada. Diante disso, percebe-se que as mulheres (considera-se mulher as cis e as trans), em sua maioria, são as principais afetadas por pouco existir equidade de gênero nas áreas mencionadas acima. Pensando em amenizar as consequências das disparidades de gênero na cidade, a prefeitura de Barreiras fornece equipamentos voltados ao assistencialismo da mulher, como, por exemplo, o Centro de Atendimento à Mulher (CAM) que trabalha com atendimentos médicos e psicológicos, Hospital da Mulher, Ronda Maria da Penha, entre outros. Dessa forma, percebe-se uma lacuna no âmbito financeiro das barreirenses, principalmente as que moram em zonas especiais de interesse social, pois entende-se que nessas zonas estão boa parte de mulheres com baixa renda. Sabendo disso, surge a necessidade de um centro que gere oportunidades que incentivem o empoderamento, o fortalecimento e a autonomia financeira das mulheres barreirenses nas zonas especiais de interesse social (ZEIS).

Palavras-Chave: Centro de Oportunidades à Mulher. Independência Econômica. Barreiras-BA.

RESUMO

The pulsating population growth and urban development in the city of Barreiras-BA, caused by commercial practices around Rio Grande, the construction of the BR 242 and capitalism, with an emphasis on agribusiness, culminate in social issues, which must be raised and discussed, such as socioeconomic differences, exclusion, segregation, racism, gender inequality, among others. In turn, gender inequality is related to power discrepancies in cultural, educational, political and economic areas between women, men and people with a gender identity different from the female-male binary system, which ends up leading these people to experience the city differently. In view of this, it is clear that women (cis and trans women are considered women), for the most part, are the main ones affected by the lack of gender equity in the areas mentioned above. With the aim of mitigating the consequences of gender disparities in the city, the city hall of Barreiras provides equipment aimed at assisting women, such as, for example, the Women's Assistance Center (CAM) that works with medical and psychological care, Hospital da Mulher, Ronda Maria da Penha, among others. Thus, there is a gap in the financial scope of Barreirenses, especially those who live in special areas of social interest, since it is understood that in these areas there are a large part of women with low income. Knowing this, there is a need for a center that generates opportunities that encourage the empowerment, strengthening and economic independence of women from Barreir in the special zones of social interest (ZEIS).

Keywords: Center for Women's Opportunities. Economic Independence. Barreiras-BA.

ABSTRACT



Google Earth
imagens © 2022 Maxar
imagens © 2022 Google



APRESENTAÇÃO

Neste capítulo serão abordados aspectos do histórico da cidade de Barreiras-Ba, desigualdade de gênero na cidade, contextualização, relevância da proposta e as ZEIS.

HISTÓRICO DA CIDADE



Figura 1: Barreiras- BA no mapa.
Fonte: site do G1 e IBGE, adaptada pela autora, 2021.

Barreiras é uma cidade localizada no Oeste da Bahia, como mostra a figura 1, que, segundo o IBGE (2020), conta com cerca de 157mil habitantes, ela é considerada um polo regional e seu perfil de cidade está voltado ao agronegócio. Historicamente, as primeiras dinâmicas urbanas do município se deram a partir das práticas comerciais que emergiram no último ponto navegável do Rio Grande, como pode ser percebido na figura 2. BAHIA (1990) diz que:

“No último ponto navegável do Rio Grande instalou-se um pequeno ponto de desembarque de mercadorias as quais eram transportadas em lombos de animais para o interior do sertão. Nesse ponto surgiu a nucleação urbana que mais tarde se transformou na cidade de Barreiras.” (CEPLAB/SEPLANTEC apud BAHIA, 1990, p. 25)

Sendo assim, pode-se dizer que “Barreiras estava ficando MADURA para ser entendida como CAPITAL COMERCIAL DO OESTE DA BAHIA e do NORTE DO GOIÁS” (PAMPLONA, 2002, p.20). Essa nucleação urbana desenvolvida às margens do rio possibilitou atividades de lazer e de trabalho, como trocas comerciais; religiosas, através dos festejos de yemanjá; e as relacionadas aos pescadores, beiradeiros e lavadeiras (ver figura 3). Atividades essas que podem ser percebidas até os dias de hoje na região. Apesar disso, a presença do rio não foi um fator único determinante para o desenvolvimento da cidade.

A evolução da malha urbana também está relacionada à construção da BR-242 na década de 70, onde o processo de ocupação ocorreu rapidamente e a expansão acabou indo para longe do rio, gerando novas margens para a cidade. Conforme BAHIA (1990):

“O núcleo histórico que antigamente viveu em função do Rio Grande tem hoje outro polarizador: a BR 242 que o está margeando pelo lado oposto constituindo o principal vetor de crescimento da Cidade. Isso tanto em termos de ocupação Urbana em geral, como em termos de desenvolvimento de serviços urbanos regionais, assim como em termos de serviços ligados à própria vida da Rodovia.” (BAHIA, 1990, p. 103)

O capitalismo também é um dos fatores que colaboraram para o crescimento populacional nesta região da Bahia. KRAYCHETE e COMEFORD (2012) estimaram que a partir da década de 1980, a população rural de Barreiras-Ba correspondeu a 11% da sua população total, ou seja, a maioria da população já se encontrava em ambientes urbanos. O Oeste da Bahia é regido pelo agronegócio, que por sua vez tem destaque até os dias de hoje, levando-o a ser reconhecido em muitos lugares do mundo o que acaba despertando ainda mais interesse na área por pessoas de fora. Oliveira (2015) resume a região da seguinte forma:

“Este território é no nosso entendimento homogêneo pelas suas proximidades histórico-geográficas e heterogêneo pelas suas especificidades materiais e imateriais. É ao mesmo tempo o oeste do cerrado, dos gerais, do vale, da caatinga, bem como o território dos ribeirinhos, dos catingueiros e vaqueiros. Do mesmo modo é atualmente o território do agronegócio, da agricultura científica e dos migrantes da soja.” (OLIVEIRA, 2015, p.22)

Figura 2: Barcos no cais da cidade de Barreiras-Ba e as primeiras praticas comerciais
Fonte:
<https://salvebarreirasdotcom.wordpress.com/quem-somos-2/nossa-cidade/>, Acesso em 2021

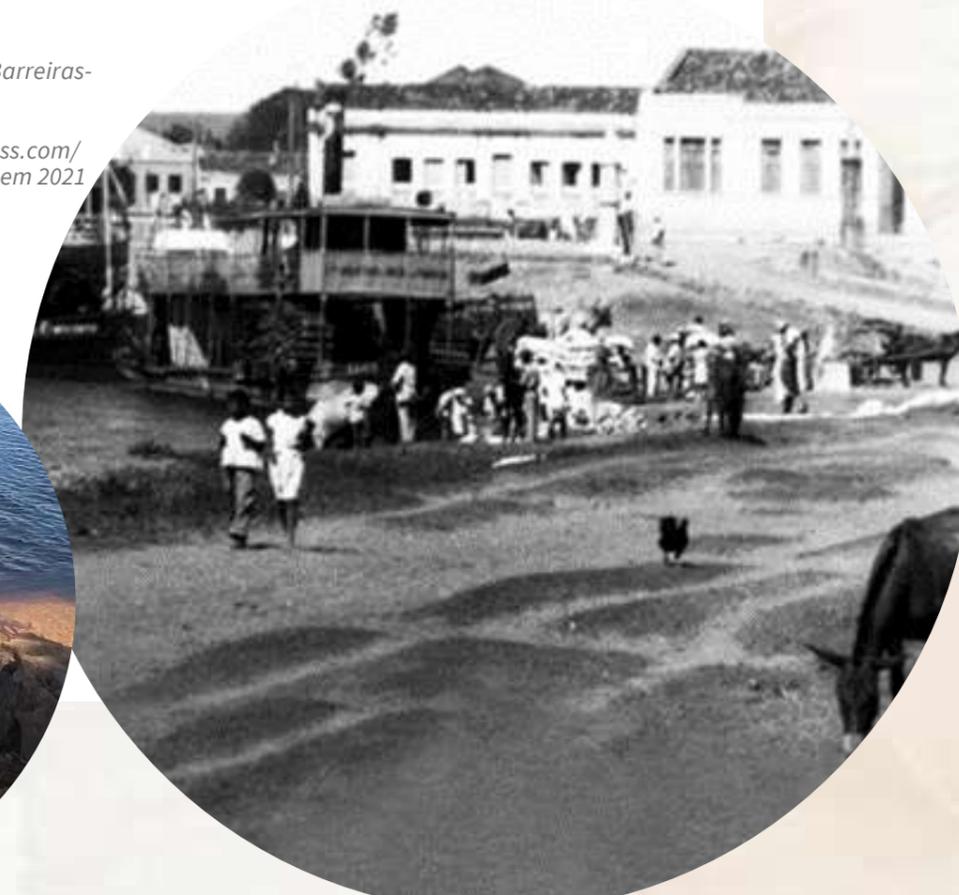
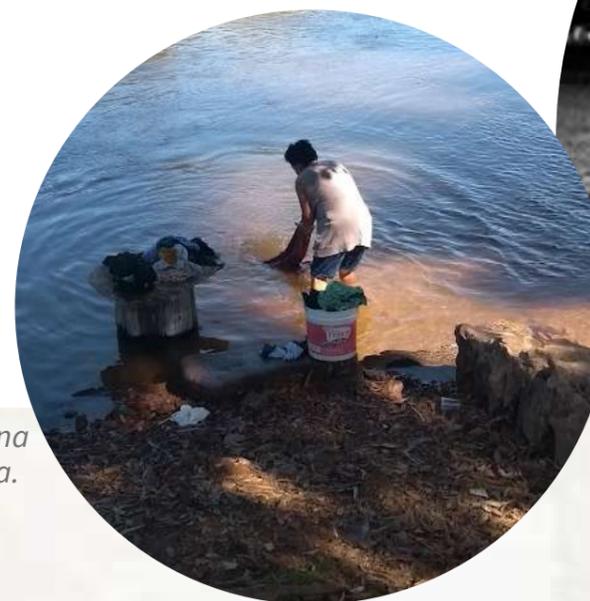


Figura 3: Senhora lavando roupas no rio, na rua humaitá, primeira rua de Barreiras-Ba.
Fonte: acervo pessoal 2019.



Figura 4: Evolução da malha urbana da cidade de Barreiras-Ba.
RIO + BR-242 + CAPITALISMO = DESENVOLVIMENTO DE BARREIRAS
Fonte: Google Earth, editado pela autora.

Na figura 4 é possível perceber a evolução da malha urbana da cidade de Barreiras nos últimos 36 anos. A imagem à esquerda é de 1985 e a direita é de 2021.

Diante de todos os aspectos apresentados, entende-se, então, que é evidente a expansão do município de Barreiras nos próximos anos. A partir de tal crescimento e desenvolvimento pulsante da cidade, surgem questões sociais que devem ser levantadas e discutidas, como diferenças socioeconômicas, exclusão, segregação, racismo, desigualdade de gênero, dentre outros.

DESIGUALDADE DE GÊNERO E A CIDADE

A desigualdade de gênero está relacionada às disparidades de poder nas áreas educacionais, políticas, culturais e econômicas entre mulheres[1], homens e as pessoas com identidade de gênero que não integram o sistema binário feminino-masculino. Essa diferenciação afeta a forma com que as pessoas encaram as cidades, além disso, todas elas acabam vivenciando os espaços urbanos de maneiras distintas e isso se deve às regras sociais, normas e culturas que estão baseadas no gênero (URBAN20, 2020, p.14). Com a rápida urbanização, as mulheres acabam sendo as principais afetadas por essas questões e isso as leva a passarem por alguns desafios como os citados por URBAN20 (2020):

[1] Para a construção desse trabalho, entende-se como mulheres todas aquelas que se reconhecem como tal, que incluem as que se identificam com sexo de nascimento (mulheres cis) e as que não se identificam com o sexo com que nasceu (mulheres trans).

“Alguns dos desafios enfrentados pelas mulheres no meio urbano são: a falta de segurança e mobilidade adequada nas cidades; a violência de gênero nos espaços públicos; responsabilidades domésticas desproporcionais e a divisão de trabalho por gênero; acesso desigual à informação e educação; e exclusão da participação política e socioeconômica.” (URBAN20, 2020, p.14)

Além disso, para CHANT (2013 apud SUMI, 2018) há dois pontos de vistas principais que disseminam os benefícios da urbanização:

“Um deles é que as cidades estão associadas a oportunidades de geração de riqueza, concomitantemente à ideia de que as mulheres urbanas supostamente desfrutam de maiores oportunidades sociais, econômicas, políticas e liberdades do que, por exemplo, as mulheres do meio rural. No entanto, são visíveis as disparidades do gênero no trabalho e no emprego, remuneração, direito de posse, o acesso e acumulação de ativos, segurança pessoal e segurança em geral, mostrando que as mulheres são muitas vezes as últimas a serem beneficiada dessa prosperidade das cidades” (CHANT, 2013 apud SUMI, 2018, p.18)

SUMI (2018, p.18) relata também que através de movimentos feministas, no Brasil, em pouco tempo, as mulheres “conquistaram novos espaços de atuação no trabalho assalariado, no cenário político e no interior das relações domésticas e familiares, caminhando na busca da conquista pela cidadania plena”. Para a autora, em paralelo ocorre um intenso processo de urbanização no país, e as cidades se tornaram vislumbradas como espaço de convívio social.

No caso de Barreiras as consequências negativas da rápida urbanização têm influência nas vidas das mulheres, sobretudo em termos de segurança e mobilidade adequada, economia, violência de gênero nos espaços públicos, responsabilidades domésticas desproporcionais, acesso desigual a recursos e limitada participação pública.

Tais dificuldades são reconhecidas pelos gestores públicos, de modo que são identificados no município alguns órgãos voltados especificamente para atendimento feminino. Dentre eles tem-se o Conselho Municipal dos Direitos da Mulher (CMDM), além deste Barreiras conta com algumas outras formas de atender as mulheres da cidade, sendo elas o Centro de Atendimento à Mulher (CAM) que trabalha com atendimentos médicos e psicológicos para mulheres, Hospital da Mulher, Ronda Maria da Penha, Centro de Referência de Atendimento à Mulher (CRAM), Delegacia Especializada de Atendimento à Mulher (DEAM) e a Casa Abrigo de Acolhimento.

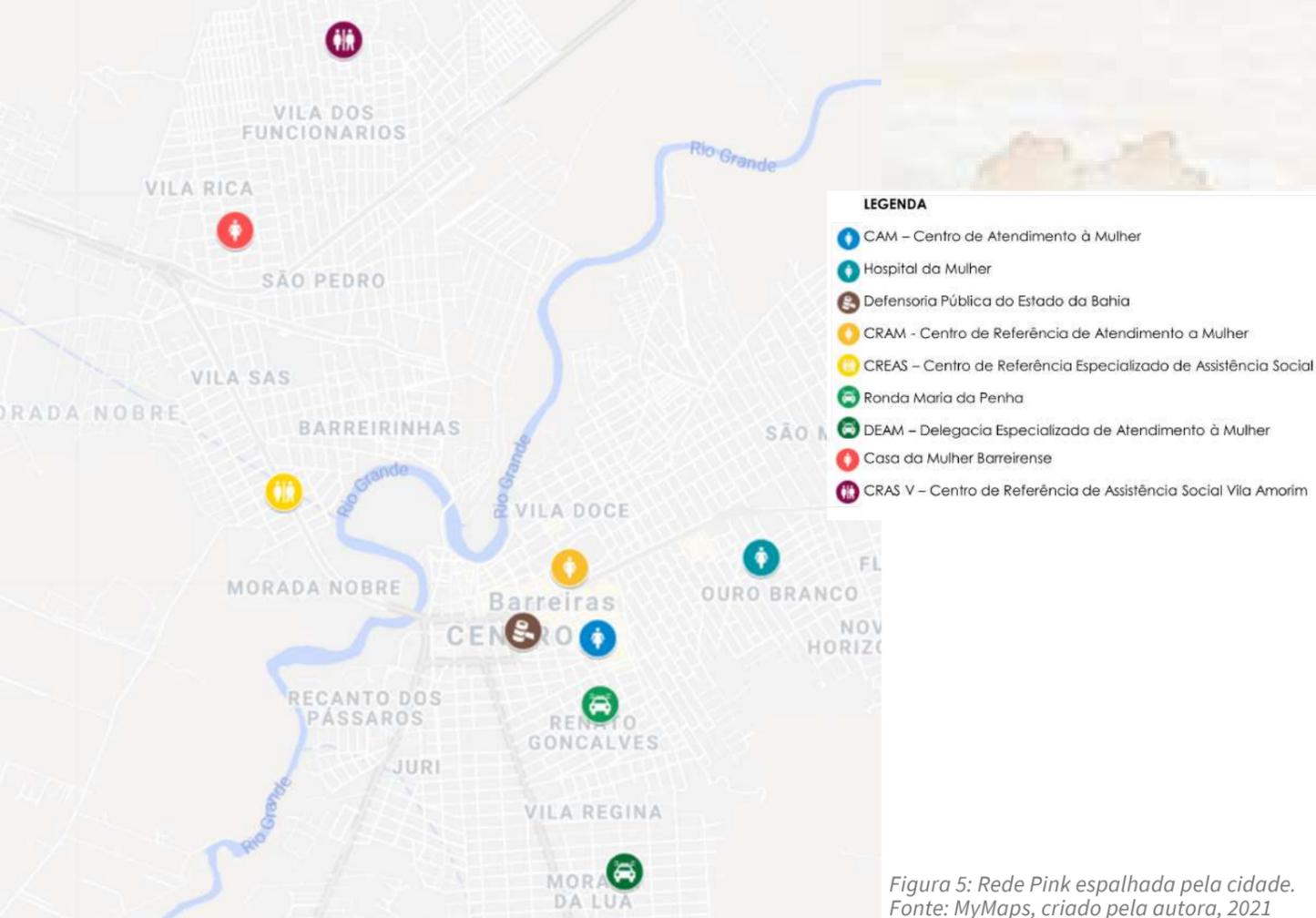


Figura 5: Rede Pink espalhada pela cidade.
Fonte: MyMaps, criado pela autora, 2021

Em paralelo, podem ser citados o Centro de Referência Especializado de Assistência Social (CREAS), onde pessoas que vivenciam alguma violência ou violações de seus direitos são atendidas; e a Defensoria Pública, onde ocorre orientações jurídicas, promoção dos direitos humanos e defesa dos direitos individuais e coletivos para quem precisa.

Todos os órgãos citados fazem parte da Rede Pink (confira a distribuição deles pela cidade na figura 5), que, segundo o Guia de Políticas de Proteção às mulheres de Barreiras-BA realizado pelo Conselho Municipal dos Direitos da Mulher (2021), corresponde a:

“União de órgãos para apoio e proteção à mulher, tendo como base o combate à violência doméstica e à violação dos direitos da mulher. Sua ação tem caráter preventivo, educativo e protetivo, possibilita o acesso à segurança, saúde, educação, assistência social, justiça e ao mercado de trabalho.

A atuação continuada é pautada em políticas públicas destinadas ao público alvo, articulada entre instituições, visando o desenvolvimento de estratégias efetivas de prevenção à violência, de promoção e construção da autonomia da mulher” (CONSELHO MUNICIPAL DOS DIREITOS DA MULHER, 2021, p. 07)

Agregando a rede de proteção social, que visa o público misto, masculino e feminino, podem ser citados o Centro de Referência da Assistência Social (CRAS) e o Centro POP, que colaboram com dados das pessoas, assessorias psicológicas e jurídicas, as Unidades Básicas de Saúde, entre outros serviços que também confirmam a necessidade de apoiar a parcela feminina da população na cidade.

Além disso, há também a presença de entidades civil sem fins lucrativos, uma delas chama-se ONG FORTE POR SER MULHER. Tal entidade tem como projeto a Casa da Mulher Barreirense, onde são prestados atendimentos

“psicossocial e encaminhamento jurídico a toda mulher que buscar pelo serviço, ou que seja encaminhada pela REDE e atenção à mulher em situação de violência doméstica e familiar, além de desenvolver atividades como oficinas, cursos, feiras, campanhas, seminários, palestras voltadas ao empoderamento feminino, resgatando sua autoestima, desenvolvendo sua autonomia financeira, além de promover a disseminação de informações sobre as questões de gênero e da violência doméstica familiar.” (ONG FORTE POR SER MULHER, s.d)

Pelo exposto, o presente trabalho objetiva contribuir neste apoio às mulheres Barreirenses, especificamente no que tange suas autonomias financeiras e empoderamento. Sendo assim, pode-se dizer que se resume em uma das várias vertentes tratadas pela Casa da Mulher Barreirense. Para tanto, será desenvolvido o projeto arquitetônico de um Centro de Oportunidades às Mulheres, a ser construído no município de Barreiras, oferecendo assim uma infraestrutura de qualidade para que elas possam desenvolver atividades diversas, integrar-se, empreender e se profissionalizar.

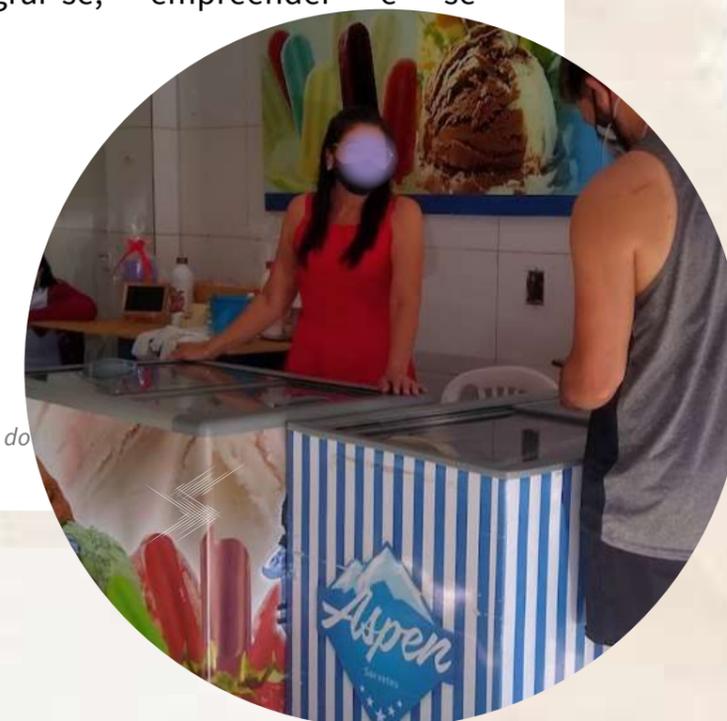


Figura 6: Mulher autônoma das proximidades do terreno escolhido
Fonte: acervo pessoal 2022.



Figura 7: Silhueta de mulheres.
Fonte: Freepik, 2022.

CONTEXTUALIZAÇÃO

“A América Latina e o Caribe destacam-se por ser a única região do mundo onde, há quatro décadas e de maneira ininterrupta, os Estados se reúnem para debater e se comprometer politicamente a erradicar a discriminação contra mulheres e meninas e a desigualdade de gênero e avançar rumo à garantia do pleno exercício da autonomia e dos direitos humanos das mulheres e meninas.” (ONU MULHER, Estratégia de Montevideu, 2017, p. 7)

A desigualdade de gênero, problemática social que cada vez mais vem tomando espaços de destaque em um contexto global, é uma questão que permeia toda a história da humanidade. Como trás BIELLA (2005), a situação da mulher subordinada, historicamente corroborou em uma cultura onde os papéis sociais do homem e da mulher foram pré-determinados, o que levou, assim, a inferioridade e violência para com a mulher e fez com que suas vozes fossem caladas por muito tempo, já que estavam subjogadas.

No Brasil, a Constituição Federal de 1988 prevê, no artigo 3º, que é objetivo da República Federativa do Brasil promover o bem estar de todos, sem preconceitos de sexo, raça, cor, idade e outras formas de discriminação. Já em seu artigo 5º diz que homens e mulheres são iguais em direitos e obrigações. Além disso, vários movimentos e estudos sobre a mulher estão surgindo e estão se tornando cada vez mais fortes, um exemplo dele são organizações como a Fundação Perseu Abramo do Partido dos Trabalhadores e grupos institucionais como o Núcleo de Estudos Interdisciplinares sobre a mulher da Universidade Federal da Bahia.



Figura 8: Mulher não autônoma das proximidades do terreno escolhido
Fonte: acervo pessoal 2022.

Tal problemática social, não se restringe apenas a condição dos papéis sociais domésticos impostos no decorrer da história. No passar dos anos, estudos baseados em indicadores socioeconômicos como razão entre os sexos, percentual de domicílios chefiados por mulheres, acesso à internet, escolaridade, renda familiar mensal, entre outros, foram e estão sendo realizados a fim de mapear as condições das mulheres e monitorar o progresso da “erradicação da discriminação contra mulheres e meninas e a desigualdade de gênero”, como trás a Estratégia de Montevideu (2017).

Por sua vez, a Bahia conta com serviços públicos voltados às mulheres, muitas delas têm assistência da Secretaria Estadual de Políticas para as mulheres, criada em 2011, que tem como eixos prioritários a economia e inclusão produtiva no campo e na cidade; o empoderamento das mulheres; o enfrentamento à violência; uma educação inclusiva e não sexista; e Saúde e Direitos Reprodutivos. Em 2019, foi criado, em Barreiras-Ba, um Conselho Municipal dos Direitos da Mulher – CMDM. Assegurado pela Lei Nº 1.357, o CMDM prima garantir à mulher o pleno exercício de sua cidadania, por meio de ações que garantam a igualdade de oportunidades e de direitos entre as mulheres e os homens, fazendo com que as mulheres estejam integradas e participem do processo econômico, social e cultural.

A crescente aplicação de políticas sociais nos âmbitos nacionais, estaduais e municipais ao longo do tempo, como forma de melhoria das condições de vida de toda população contribuem significativamente para combater a desigualdade de gênero, porém ainda não é suficiente para colocá-las em igualdade com os homens em várias esferas, principalmente no âmbito econômico. Diante de tantos esforços, percebe-se que ainda há uma grande necessidade de continuar apoiando a causa feminina a fim de alcançar a igualdade.

Em 2010, o IBGE (2010) trouxe um indicador de população economicamente ativa em Barreiras-BA com um total de 66514 pessoas, sendo que 27996 eram mulheres, ou seja, cerca de 42,1%. No mesmo ano, IBGE (2010) constatou que a população feminina ocupada em trabalhos formais era igual a 11760 de um total de 31076 pessoas, ou seja, cerca de 37,8%. (ver gráfico 1 e 2)

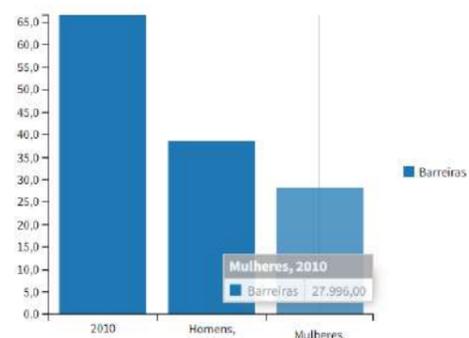


Gráfico 1: População economicamente ativa. Fonte: IBGE 2010, acesso 2021.

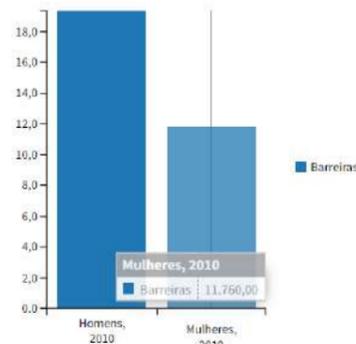


Gráfico 2: População ocupada em trabalhos formais. Fonte: IBGE 2010, acesso 2021.

O mesmo senso contabilizou a taxa de mulheres ocupadas em 2010, que foi de 87,3%, essa contagem considerou pessoas que “exercem atividade profissional (formal ou informal, remunerada ou não) na semana de referência da pesquisa”. A partir desses parâmetros apresentados, observa-se que há uma grande parcela de trabalhadoras informais em Barreiras. Entretanto, seja em condições formais ou não, as mulheres que trabalham na cidade representam um número significativo da população.

Além disso, segundo o IBGE (2021, p.3), Dados indicam que, de forma geral, no Brasil

“As mulheres pretas ou pardas com crianças de até 3 anos de idade no domicílio apresentaram os menores níveis de ocupação – menos de 50% em 2019 –, ao passo que, entre as mulheres brancas, a proporção foi de 62,6%. Para aquelas sem a presença de crianças nesta faixa etária, os percentuais foram de, respectivamente, 63,0% e 72,8%.” (IBGE, 2021, p. 3)

É importante ressaltar que muitos dados sobre as condições de trabalho das mulheres apresentam discrepância de porcentagem entre a parcela feminina preta ou parda e as brancas, como visto na citação anterior.

Vale destacar a preponderância de outras atividades desenvolvidas pela parcela feminina do município, como por exemplo as atividades mais comumente encontradas na zona rural, das artesãs, pescadoras, lavadeiras, as práticas beiradeiras (localizadas nas comunidades do baixo curso de um dos rios que passam na cidade, o Rio de Ondas), as práticas religiosas, o tradicional cortejo em homenagem a Yemanjá e à Oxum, entre outras.

Embora a presença das mulheres seja visível em vários setores do município, muitas dessas atividades são informais, ou seja, não estão contempladas na regularidade das leis trabalhistas. Na zona urbana nota-se frequentemente atuações autônomas, através da venda de serviços, como manicure; bordados; laranjinhas; crochês; produtos de beleza; entre outros tantos. Tal realidade é ainda mais flagrante nos bairros com menor renda per capita. De acordo com o Plano Diretor da cidade as áreas mais carentes estão enquadradas, pelo zoneamento urbano, como Zonas Especiais de Interesse Social (ZEIS).



Figura 10: Mulheres autônomas das proximidades do terreno escolhido. Fonte: acervo pessoal 2022.

Figura 11: Senhora lavando roupas no rio, na rua humaitá, primeira rua de Barreiras-Ba. Fonte: acervo pessoal 2019.



Figura 9: Feminismo. Fonte: Pngwing, 2022.

RELEVÂNCIA DA PROPOSTA

As mulheres em Barreiras são mais atendidas no quesito assistencialista, como já foi descrito nas formas de atendimento à mulher fornecidas pelo município citados anteriormente. Pode-se perceber que esse formato basicamente se responsabiliza pela saúde psicológica e física da mulher e não contribui significativamente para autonomia financeira da mesma, portanto observa-se uma lacuna importante no que diz respeito às questões econômicas das mulheres na cidade, validando assim, a importância do tema abordado.

De acordo com SUMI (2018), há alguns estudos que mostram a experiência e utilização das cidades por mulheres e homens que são percebidas de maneiras diferentes por eles e que, apesar de haver muitas conquistas femininas, a mulher ainda continua marginalizada. Além disso, há também as experiências e vivências com a arquitetura. KERGOAT; GODINHO (1996; 2004 apud SUMI, 2018, p.19) diz que

“[...] algumas autoras defendem que estas diferenças são afirmadas com maior frequência na divisão sexual do trabalho, pois para muitas mulheres ocorre a chamada dupla jornada de trabalho, a qual significa o acúmulo de responsabilidades do espaço público e privado.” (KERGOAT, 1996; GODINHO, 2004 apud SUMI, 2018, p.19).

Ainda para SUMI (2018, p.19), “é nessa perspectiva que surge a necessidade de condições adequadas para que a participação das mulheres no espaço urbano se efetive. Isto é visível quando há demandas por equipamentos e serviços”. Então propor serviços e equipamentos que suprem as demandas femininas é um ponto de partida imprescindível para que haja maior participação delas no espaço urbano.

Como os equipamentos em Barreiras-Ba estão voltados ao assistencialismo, oferecer um espaço de oportunidades que promova o desenvolvimento das mulheres barreirenses, principalmente as de baixa-renda, através de atividades profissionalizantes e estímulo ao empreendedorismo é relevante para colaborar economicamente, despertando a autonomia financeira e empoderamento feminino, e trazer novas perspectivas para elas. Pois, é sabido que essa parcela feminina, que muitas vezes é arrimo de família e possui múltiplas jornadas de trabalho, necessita ser fortalecida ainda mais para que possam superar os desafios impostos pela sociedade.

ZONAS ESPECIAIS DE INTERESSE SOCIAL

Segundo o Ministério de Desenvolvimento Regional (s.d), as Zonas Especiais de Interesse Social (ZEIS) ou Áreas de Especial Interesse Social (AEIS) são instrumentos urbanísticos que delimitam áreas da cidade voltadas para construção de moradia popular. Para eles, as ZEIS “são uma categoria de zoneamento que permite o estabelecimento de um padrão urbanístico próprio com regras especiais, mais permissivas, para determinadas áreas da cidade”. Essas áreas podem ser já ocupadas por assentamentos de população de baixa renda ou vazias, podendo ou não ser destinadas à construção de habitações de interesse social.

Observando o mapa de zoneamento do PDU (2016) é possível analisar que as localidades indicadas como ZEIS são ocupadas majoritariamente por população de baixa renda e estão destinadas, segundo o art. 28 da Lei Nº 1.426, de 17 de dezembro de 2019 da cidade Barreiras-Ba, “para a produção de habitação de interesse social, regularização fundiária de assentamento irregular já existente e recuperação urbanística e ambiental” (BARREIRAS-BA, 2019). Além disso, tal Lei define que os usos dessas zonas serão mistos, “devendo ser incentivado a construção de equipamentos sociais e culturais, de espaços públicos, bem como o comércio e serviço de caráter local”. O que justifica a implementação de um centro de oportunidades para mulheres nesses locais com tais características.



Figura 12: Mulher autônoma das proximidades do terreno escolhido
Fonte: acervo pessoal 2022.

Para este trabalho, foi considerado a distribuição de Zonas apresentada pela Lei Nº 1.426, de 17 de dezembro de 2019 da cidade Barreiras-Ba e as premissas básicas de equipamentos instituídas por essa lei. Nela consta o zoneamento da cidade de Barreiras com 18 zonas. Além disso, a mesma lei no art. 28 diz que as ZEIS se subdividem somente em 4, as ZEIS 1, ZEIS 2, ZEIS 3 e ZEIS 4 e elas estão distribuídas pela cidade conforme as poligonais em roxo na figura 13.

Sobrepondo a figura 5 à figura 13, é possível perceber que a maioria dos órgãos que fazem parte da Rede Pink estão concentrados no centro da cidade, não estando presentes nas ZEIS, por exemplo. A partir disso, é possível ressaltar a importância de pulverizar equipamentos que contemplam as mulheres nessas Zonas Especiais de Interesse Social. Ver figura 15.

Figura 14: Mulher autônoma das proximidades do terreno escolhido
Fonte: acervo pessoal 2022.

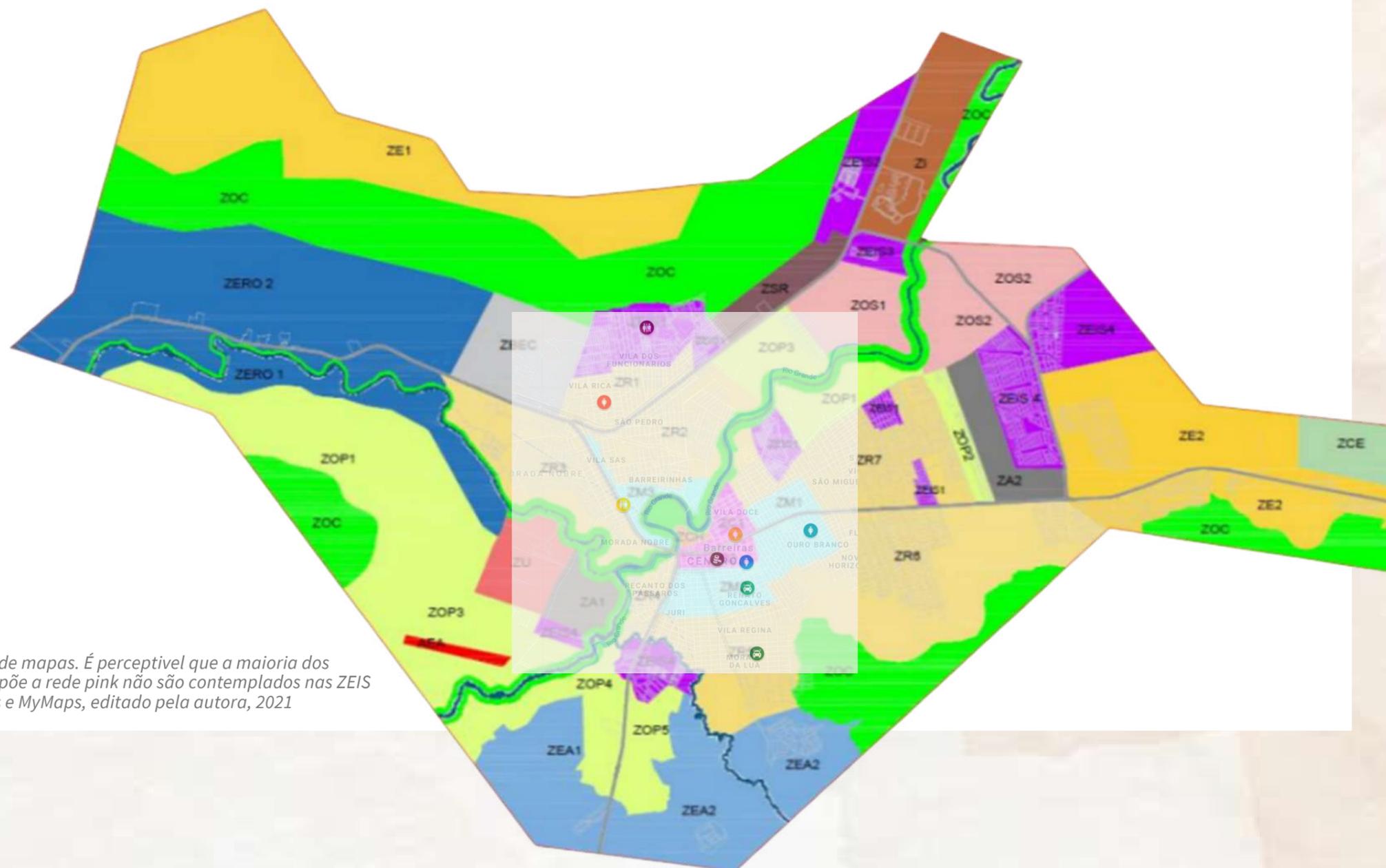


Figura 15: Interposição de mapas. É perceptível que a maioria dos equipamentos que compõe a rede pink não são contemplados nas ZEIS
Fonte: PDU de Barreiras e MyMaps, editado pela autora, 2021

2

Neste capítulo será abordado aspectos projetuais do Seoul Urban Womb, na Coreia do Sul; Sede Castanha de Caju, no Brasil; e do Centro de Oportunidades para Mulheres, em Ruanda.

PROJETOS DE REFERÊNCIA



Seoul Urban Womb, na Coreia do Sul; Sede Castanha de Caju, no Brasil; e do Centro de Oportunidades para Mulheres, em Ruanda, respectivamente.
Fonte: Archidaily, editado pela autora 2022.

Pelo mundo estão espalhados vários espaços de apoio e acolhimento que colaboram com o empoderamento econômico, social e cultural de mulheres e meninas. Eles são equipamentos importantes que contribuem para amenizar as disparidades de gênero.

O presente trabalho tem como intuito desenvolver um projeto voltado à promoção da autonomia financeira de mulheres e meninas na cidade de Barreiras. Para entender melhor o funcionamento e particularidades de espaços como esse, foram elencados 3 projetos que estão relacionados com o mesmo segmento, que são: Seoul Urban Womb, na Coreia do Sul; Sede Castanha de Caju, no Brasil; e Centro de Oportunidades para Mulheres, em Ruanda.

Equipamentos como esses citados servem como modelos para o enfrentamento dessa questão social tão importante e empoderar todas as mulheres.

SEOUL URBAN WOMB - COREIA DO SUL

Localização: Daebang-dong no antigo terreno do Abrigo Para Mulheres de Seul, na Coreia do Sul.

Responsáveis pelo Projeto: Irgen Salianji, Marina Kounavi, Karolina Szóstkiewicz, Stavria Psomiadi, Antony Laurijsen

Área: 20500m²

Ano: 2016

O Seoul Urban Womb, localizado em Seul – Coreia do Sul, de 2016, ou “útero urbano”, é voltado para o acolhimento de mulheres e propõe diversos usos em seus setores como centro de aprendizado, por exemplo.

Um complexo de uso misto que envolve várias atividades, o Urban Womb, como trás Santos (2016), foi criado para ajudar a “formar uma cultura criativa, [ensinar] tradições e expandir o valor da igualdade de gênero na família e comunidade”.



Figura 16: Uma das fachadas do Seoul Urban Womb
Fonte: <https://www.archdaily.com.br/br/793191/architects-for-urbanity-projeta-novo-equipamento-de-acolhimento-a-familias-e-mulheres-em-seul>. Acesso em 2021.

A estrutura metálica leve e o vidro translúcido presente nas fachadas reforçam a ideia de permeabilidade visual e da comunidade, onde convida o usuário a se inserir na edificação. As aberturas criadas através do deslocamento dos blocos, promovem a climatização e iluminação natural na edificação de maneira singular.

O grande volume retangular é interrompido por vazios que definem e conectam os diversos setores criados, além de conectar a comunidade através de seus acessos. Ainda para a autora, “o edifício será organizado em três volumes programáticos: a base pixelada, a torre vertical e a laje de cobertura horizontal.” (SANTOS, 2016).



Figura 17: Movimentação dos blocos do Seoul Urban Womb
Fonte: <https://www.archdaily.com.br/br/793191/architects-for-urbanity-projeta-novo-equipamento-de-acolhimento-a-familias-e-mulheres-em-seul>. Acesso em 2021.

Sobre o primeiro volume, nele estão as principais funções do edifício, que incluem espaço para família, um auditório, praça de alimentação, um centro juvenil, lojas e um laboratório de produção. A torre vertical da edificação “emoldura o espaço para eventos” (SANTOS, 2016) e contempla os internatos, ela apresenta cerca de 12 salas e 2 salas de reunião em cada pavimento e no térreo estão o Museu da Maternidade e o saguão. Na laje de cobertura estão os programas das áreas administrativa e de conferência, ainda para a autora, “o pavimento é organizado em áreas informais e abertas de escritórios [...] há as salas de conferência de diversos tamanhos, bem como salas de reunião e os núcleos de circulação vertical.” (SANTOS, 2016).

O estudo desse equipamento enfatizou a importância de conectar usuários internos e externos com a arquitetura, além das conexões com o entorno. Outro ponto importante é o programa de necessidades, trazido de forma mista em ambientes dinâmicos e de fácil acesso pelo público.

SEDE CASTANHAS DE CAJÚ - BRASIL

Localização: Nova Vida, Bom Jesus das Selvas – Maranhão, Brasil

Responsáveis pelo Projeto: Christian Teshirogi, Noelia Monteiro

Área: 106m²

Ano: 2018

Sede Castanha de Cajú, no Maranhão – Brasil, em 2018, ocorreu a reforma de uma casa na comunidade para se tornar sede de trabalho do grupo de mulheres e também um ponto de encontro dos vizinhos.

Esse projeto é uma reforma para ampliação da cooperativa das Mulheres Produtoras de Castanhas de Cajú utilizando uma pequena casa na própria comunidade. O site ArchDaily (2020) diz que “a proposta pretende fortalecer o senso de comunidade no local de trabalho, buscando estimular a redução da pobreza”.

Além disso, foi observado os materiais disponíveis no povoado para que o projeto fosse desenvolvido coletivamente com a comunidade. Baseados nos princípios bioclimáticos, o projeto abrange “conceitos de conforto térmico para atender a demanda por um espaço com baixo custo de manutenção, em um clima tropical semiúmido.”. Com a necessidade de se construir de forma rápida, simples e econômica, eles utilizaram o bloco cerâmico 8 furos assentados horizontalmente como cobogós, permitindo a constante circulação de ar, iluminação e permeabilidade na edificação. Além disso, esse material tem em abundância na região e atrelados a ele utilizou-se como técnica construtiva a de alvenaria.

Há também a presença de elementos como banco de concreto e marquise no jardim externo que funciona como atrativo para que a comunidade interaja naquele espaço. O pátio interno criado funciona como espaço articulador que permite a secagem das castanhas ao sol e também a interação com a comunidade.

Figura 18: Uma das fachadas da Sede Castanhas de Cajú.
Fonte: https://www.archdaily.com.br/br/931333/sede-castanhas-de-caju-estudio-flume?ad_medium=gallery. Acesso em 2021



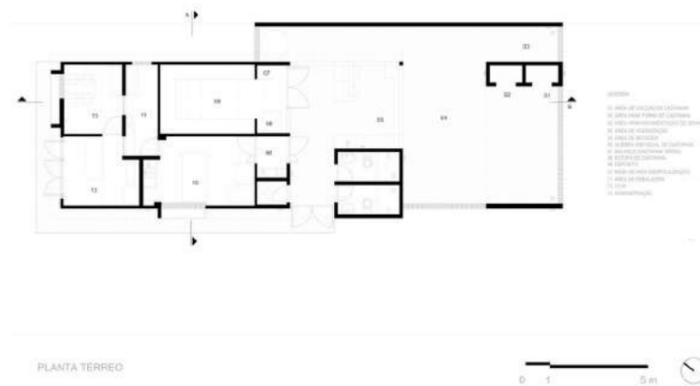


Figura 19: Lado esquerdo consta o Pátio Interno da Sede Castanhas de Caju. Lado direito consta planta baixa.
Fonte: https://www.archdaily.com.br/br/931333/sede-castanhas-de-caju-estudio-flume?ad_medium=gallery. Acesso em 2021

O projeto está situado no nordeste e esse fator sugeriu algumas premissas projetuais. ArchDaily(2020) enfatizou que:

“Princípios da permacultura foram incorporados ao projeto, por estar inserido em uma região ausente de sistema de esgoto ou abastecimento regular de água potável. A construção tem coleta de água da chuva para que os produtores possam gerenciar seus recursos hídricos durante a estação seca; Biodigestor de fossa séptica para o tratamento de esgoto e círculo de bananeiras para filtrar as águas cinzas. Estes sistemas demandam manutenção, e por isso, estimulam a conscientização da comunidade para os recursos disponíveis. O contato direto com estas técnicas econômicas também permite que elas sejam difundidas e replicadas na comunidade.” (ArchDaily, 2020)

Através desse projeto pode-se perceber a relevância de inserir atividades de interação entre usuários e edificação, além da utilização das premissas da arquitetura vernacular. Ressalta-se também a importância da utilização de estratégias bioclimáticas eficientes para o local, além da inserção de sistemas sustentáveis que aumentam a vida útil do edifício.

CENTRO DE OPORTUNIDADE PARA MULHERES - RUANDA

Localização: Kayonza, Ruanda.

Responsáveis pelo Projeto: Sharon Davis Design

Área: 2200m²

Ano: 2013

O Centro de Oportunidades para Mulheres, em Kayonza – Ruanda, criado em 2013, visa criar oportunidades econômicas e muito mais para mulheres sobreviventes de guerra, com salas de aula, espaço comunitário, mercado da fazenda entre outros.

Figura 20: Lado esquerdo consta vista de área externa do centro. Lado direito consta uma das fachadas da edificação.
Fonte: <https://www.archdaily.com.br/br/01-158650/centro-de-oportunidade-para-mulheres-slash-sharon-davis-design>. Acesso em 2021



O centro de oportunidade para mulheres foi criado em parceria com Women for Women International, que é uma organização humanitária que colabora na reconstrução da vida de mulheres sobreviventes de guerra. Está localizado em uma encruzilhada “acima de um vale fértil” (Archdaily, 2013), o espaço é ideal para a inserção de uma arquitetura que proporciona novas oportunidades. Os blocos foram distribuídos no terreno através da ideia de uma aldeia vernacular, onde vários pavilhões em escala humana foram distribuídos próximos uns dos outros para criar a sensação de segurança e comunidade para mais de 300 mulheres.

O site Archdaily (2013) diz que “esta pequena aldeia transforma a aglomeração urbana e a agricultura de subsistência com uma agenda de arquitetura para criar oportunidades econômicas, reconstruir infra-estrutura social, e restaurar o patrimônio Africano.”

Toda a arquitetura do equipamento foi pensada de acordo com as tradições de projeto ruandês perdidas durante o tempo. O formato circular permeia as salas de aula íntimas e as áreas comunitárias como mercado da fazenda e o domínio cívico. Utilizam paredes de tijolos perfurados arredondados para permitir a refrigeração passiva e proteção solar. Além de manter a sensação de privacidade, os 450 mil tijolos foram produzidos no local pelas mulheres, e usaram materiais encontrados no local e um “método mais novo e mais durável, manual, adaptado a partir de técnicas de construção locais - as mulheres estão aprendendo competências comercializáveis de geração de renda.” (Archdaily, 2013) Ainda para o site,

“O projeto também inclui uma fazenda demonstrativa que ajuda as mulheres a produzir e comercializar os seus próprios bens. Esta Iniciativa Comercial Integrada a Agricultura ensina mulheres a produzir a renda a partir da terra através de técnicas orgânicas voltadas para a produção comercial. Nos currais e salas de aula compactas, de fácil manutenção - refrigerados por telhados verdes e muros de contenção de terra - as mulheres aprendem a criar porcos, vacas, cabras e coelhos, além de métodos de armazenamento e de processamento de alimentos que podem ser utilizados para comandar suas próprias cooperativas de alimentos de forma rentável. Situado em redor de uma praça convidativa, facilmente alcançado por motoristas e transporte público, um mercado demonstra o potencial econômico do centro. Aqui, as mulheres vendem alimentos, tecidos, cestas e outros produtos produzidos no local, bem como água potável recolhida a partir dos telhados do centro. Espaços de venda podem ser alugados para gerar renda adicional, construindo uma rede comunitária auto-suficiente em Kayonza.” (Archdaily, 2013)

Através de parcerias com empresas locais, o centro conta com redes de purificação de água, biogás, e outros sistemas sustentáveis que podem ser produzidos e mantidos pelos próprios usuários, além disso, o sistema é de fácil gestão e produz fertilizantes naturais que podem contemplar a fazenda ou fazer parte das estratégias de geração de renda do local através da comercialização do mesmo.

O presente Centro de Oportunidades estabelece uma ligação muito forte com a economia e independência feminina, além de trazer em seu programa espaços de comercialização e aprendizado para as mulheres, validando ainda mais a importância de mais equipamentos como estes espalhados pelo restante do mundo para fortalecer a equidade de gênero no âmbito econômico. Sobre a arquitetura do espaço, ressalta-se a preocupação com fatores climáticos da área, a fim de contribuir para o conforto lumínico e térmico dos espaços internos, além da inserção de sistemas que promovem a auto-suficiência do centro.

Figura 21: Vista da horta do centro.
Fonte: <https://www.archdaily.com.br/br/01-158650/centro-de-oportunidade-para-mulheres-slash-sharon-davis-design>. Acesso em 2021



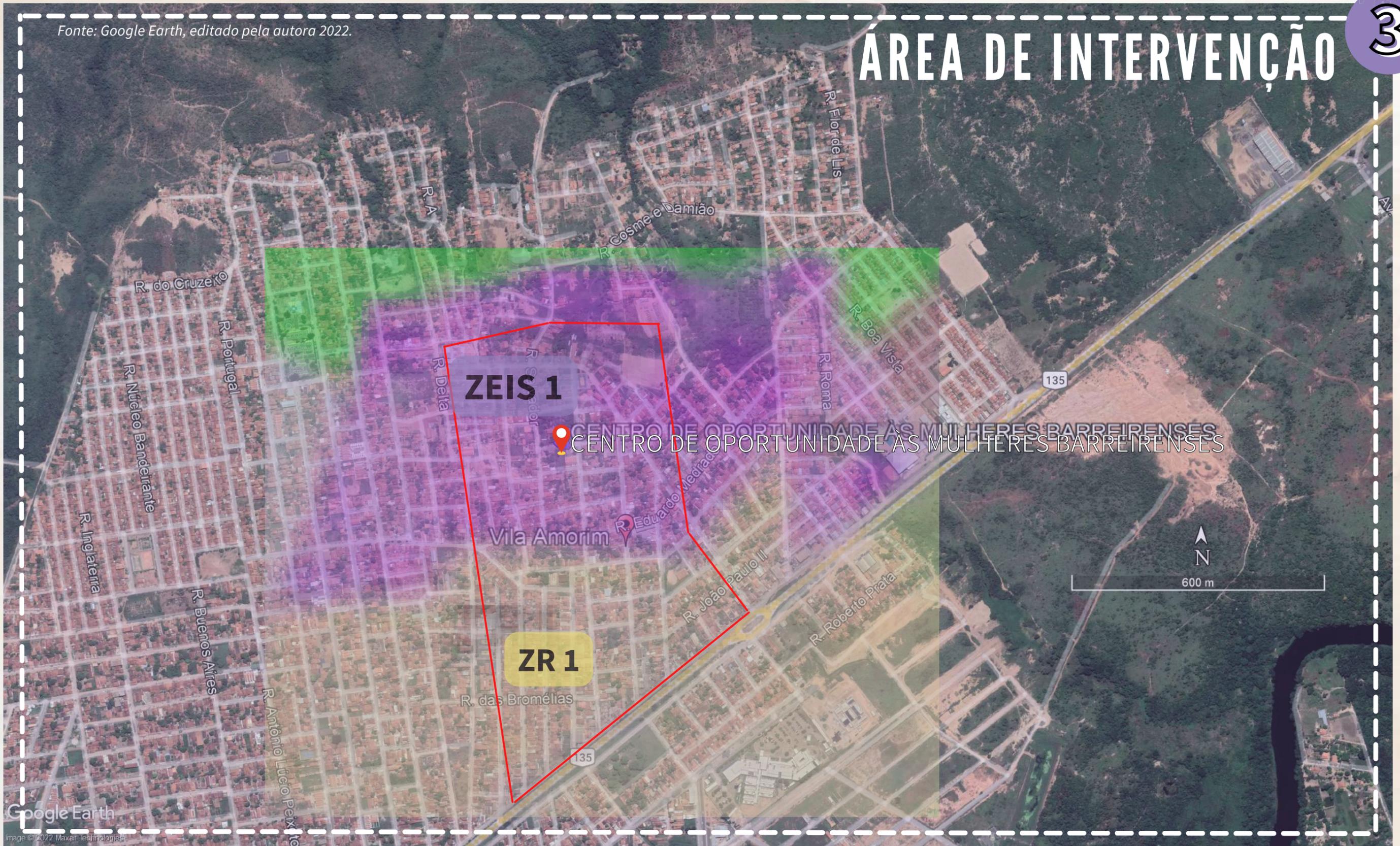
Figura 22: Vista da estrutura metálica e tijolos aparentes.
Fonte: <https://www.archdaily.com.br/br/01-158650/centro-de-oportunidade-para-mulheres-slash-sharon-davis-design>. Acesso em 2021

Neste capítulo serão abordados os seguintes tópicos: a história sou eu, a justificativa da escolha do terreno, características do entorno, parâmetros urbanísticos, características climáticas de Barreiras-BA e público alvo.

Fonte: Google Earth, editado pela autora 2022.

ÁREA DE INTERVENÇÃO

3



A HISTÓRIA SOU EU

A história sou eu contém nuvem de frases contadas por mulheres de diferentes idades, moradoras do bairro Vila Amorim. Em conversas informais com elas (tomando todas as precauções sanitárias exigidas), foram surgindo tais relatos, onde é possível identificar um pouco da história do local, através da narrativa delas.

"Lá para cima não tinha muita coisa"

"Eu vim prá cá porque meu marido veio antes para trabalhar. Trouxemos nossos 8 filhos junto"

"Eu ia lavar as roupas lá no Rego, era uma caminhada boa"

"Os meninos saiam daqui para ir tomar banho lá no Rêgo"

"Chegamos entre 84 e 85"

"Tinha umas 7 ou 8 casas"

"Tinha uma casa de farinha bem ali na esquina"

"Meu pai abriu abriu uma mercearia aqui e minha mãe olhava, porque na época ele trabalhava."

"Eu já nasci aqui"

"Minha rua não foi asfaltada por um bom tempo"

"Não tinha asfalto aqui, era só o barro"

"Aqui tinha uma areia branca bonita"

"Tinha um córrego bem perto daqui"

"Tinha só um pouquinho de casas aqui e a escola Orlando de Carvalho. A gente estudou lá quando chegamos"

"Aqui tinha muita mandioca e carne de sol. Meu marido trabalhava com açogue bem aqui"

"Cheguei aqui com 9 anos"

"Dormia um monte de gente em um quarto bem pequeno"

TERRENO

O local onde será desenvolvido o projeto arquitetônico do Centro de Oportunidades à mulher Barreirense foi definido a partir da afinidade desta autora. Após estudos sobre o contexto da mulher no espaço urbano, apresentado acima na contextualização, pude lançar um olhar crítico sobre meu entorno e assim o espaço foi escolhido também por razões pessoais. Sou moradora da Zona Residencial 1, mais especificamente do bairro Vila Amorim, há mais de 20 anos, muito próximo das delimitações das ZEIS1. Vivencio estes espaços como mulher, como filha de mãe autônoma e arrimo de família, observo a minha realidade e dificuldades, bem como a realidade e dificuldades das vizinhas, que muitas vezes trabalham informalmente, para contribuir na renda da família. Nesta experiência urbana particular acompanho o crescimento do comércio informal, ainda mais nos últimos tempos, devido à pandemia do Covid-19, fato esse que levou muitas pessoas ao desemprego e a procurar outros meios de sobrevivência. As mulheres neste contexto têm-se desdobrado ainda mais, como confirmam muitos estudos sobre o impacto da pandemia na vida das mulheres.

Pelo exposto, o bairro Vila Amorim se mostrou, para mim, com demanda para atender um centro de incentivo a economia financeira das mulheres. Dessa forma, muitas áreas do bairro foram avaliadas até chegar neste terreno.

O terreno escolhido para sediar o centro está entre as ruas R. Maguari, R. Pres. Médice e R. Bandeirantes, no Bairro Vila Amorim. Ele está dentro da Zona Especial de Interesse Social 1, além disso, fica em um ponto estratégico, pois próximo a ele encontram-se parada final de ônibus de algumas linhas e uma unidade básica de saúde. Este centro atenderá todos os bairros vizinhos, que incluem os que compõem as ZEIS e os que compõem a Zona Residencial 1 e 2, podendo alcançar 2km de raio.



Figura 24: Imagem a esquerda, é de satélite do terreno e suas relações com posto de saúde e ponto de ônibus. À direita tem-se vista da parada de ônibus sob as árvores.

Fonte: Google Maps editado pela autora



visualização da rua maguari. Terreno à esquerda. Murado
Fonte: Acervo pessoal, 2022.



Praça onde há ponto de ônibus.
Fonte: Acervo pessoal, 2022.



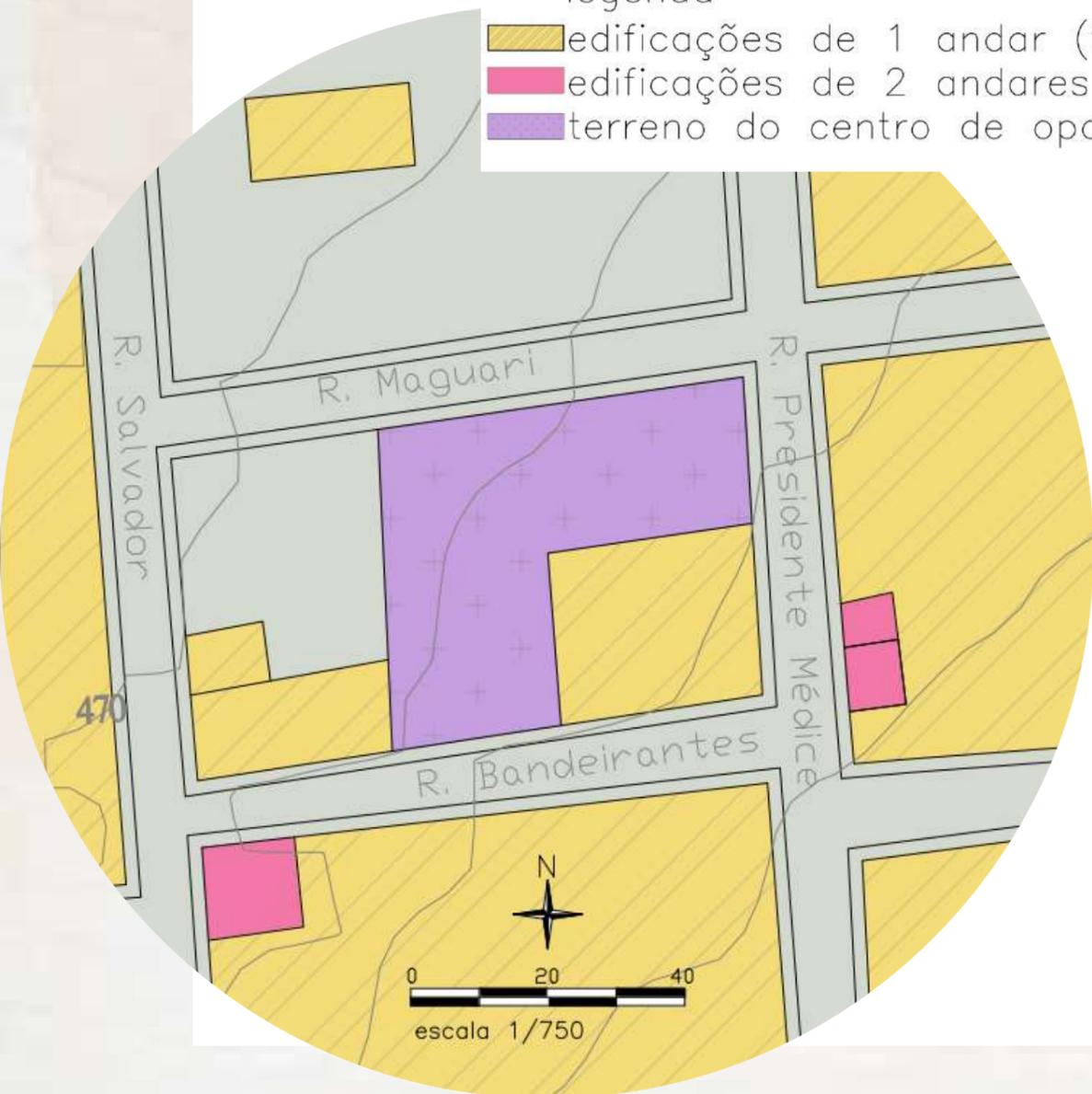
Figura 23: Mulher autônoma das proximidades do terreno escolhido. Mãe e inspiração da autora. Imagem autorizada pela própria.
Fonte: Acervo pessoal, 2022.

ENTORNO

Nesse mapa de gabarito pode-se perceber que o entorno é composto por edificações de 1 e 2 andares. Entender o gabarito do entorno vizinho facilita as definições de alturas do novo centro, bem como auxiliadas pelas diretrizes projetuais impostas pelos índices urbanísticos da cidade.

Figura 26: Mapa de gabarito, raio de aproximadamente 80m do terreno.
Fonte: Acervo pessoal.

- legenda
-  edificações de 1 andar (térreo)
 -  edificações de 2 andares
 -  terreno do centro de oportunidades



- legenda
-  vazio urbano
 -  majoritariamente residencial
 -  praça pública com ponto de onibus
 -  equipamento público (posto de saúde)
 -  terreno do centro de oportunidades
 -  igreja
 -  mercado

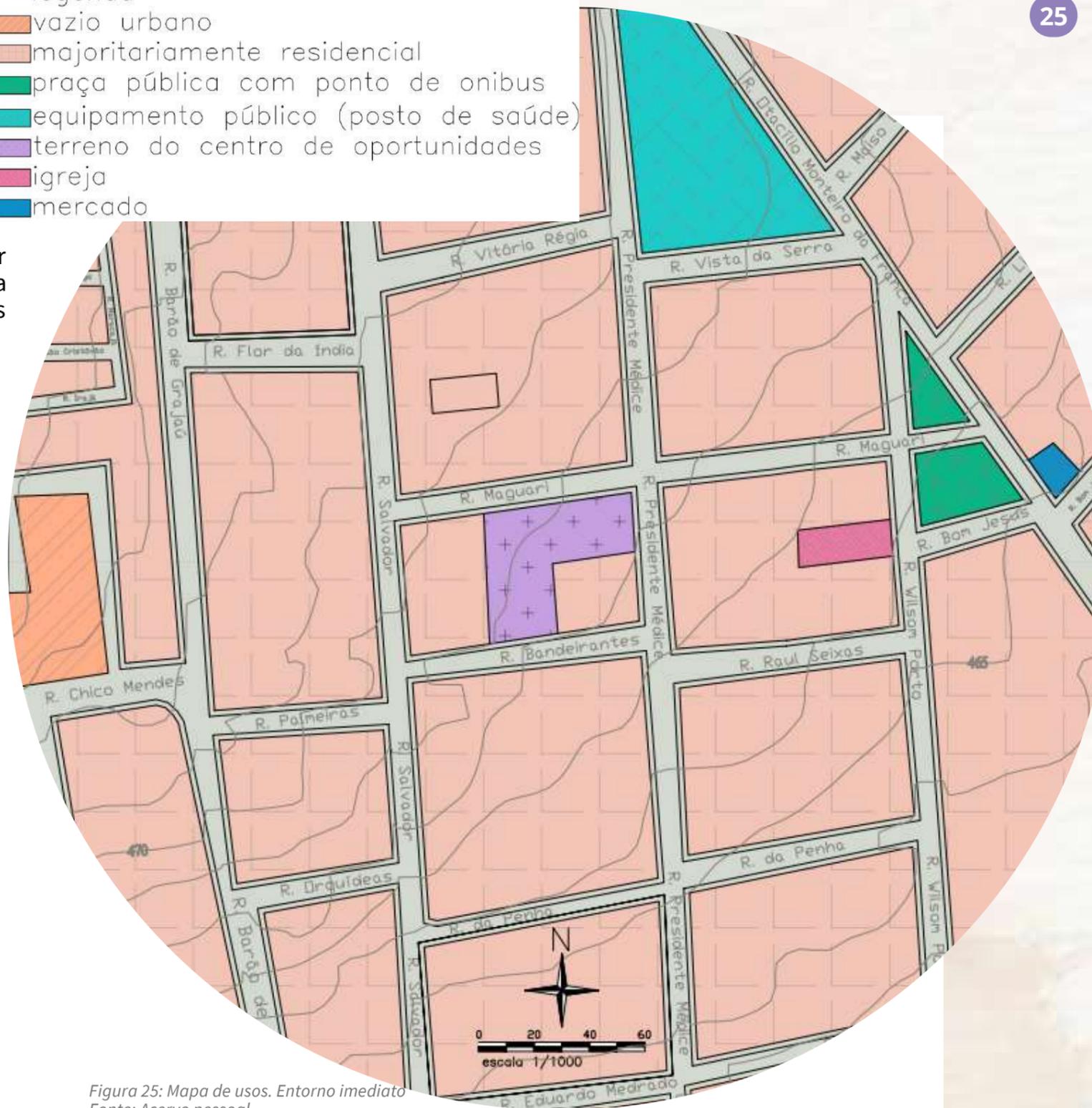


Figura 25: Mapa de usos. Entorno imediato
Fonte: Acervo pessoal.

O terreno tem cerca de 1.777 m², tem acesso a 3 ruas (R. Maguari, R. Pres. Medice e R. Bandeirantes) e seu formato é em “L”. Nas proximidades tem residências e comércios locais, como mercadinhos, por exemplo. Fica a cerca de 270m de distância do posto de saúde e a 160m do ponto final de ônibus. A figura 4 permite perceber melhor a proximidade entre os equipamentos.

Se reduzirmos um pouco a escala, para nos atentarmos ao entorno mediato e melhorar o senso de localização do terreno, podem ser observados algumas referências de equipamentos, como o Hospital Geral do Oeste, CRAS- Centro de Referência de Assistência Social Vila Amorim-, Casa da Mulher Barreirense, Policlínica Regional de Barreiras e o SESC.

LEGENDA

-  Casa da Mulher Barreirense
-  CRAS V – Centro de Referência de Assistência Social Vila Amorim
-  Unidade de Saúde da Família - Antônia Zélia - Vila Amorim
-  Centro de Oportunidade às Mulheres Barreirenses
-  Ponto de ônibus da Vila Amorim
-  Hospital Geral do Oeste
-  Policlínica Regional de Barreiras
-  Clube SESC Barreiras

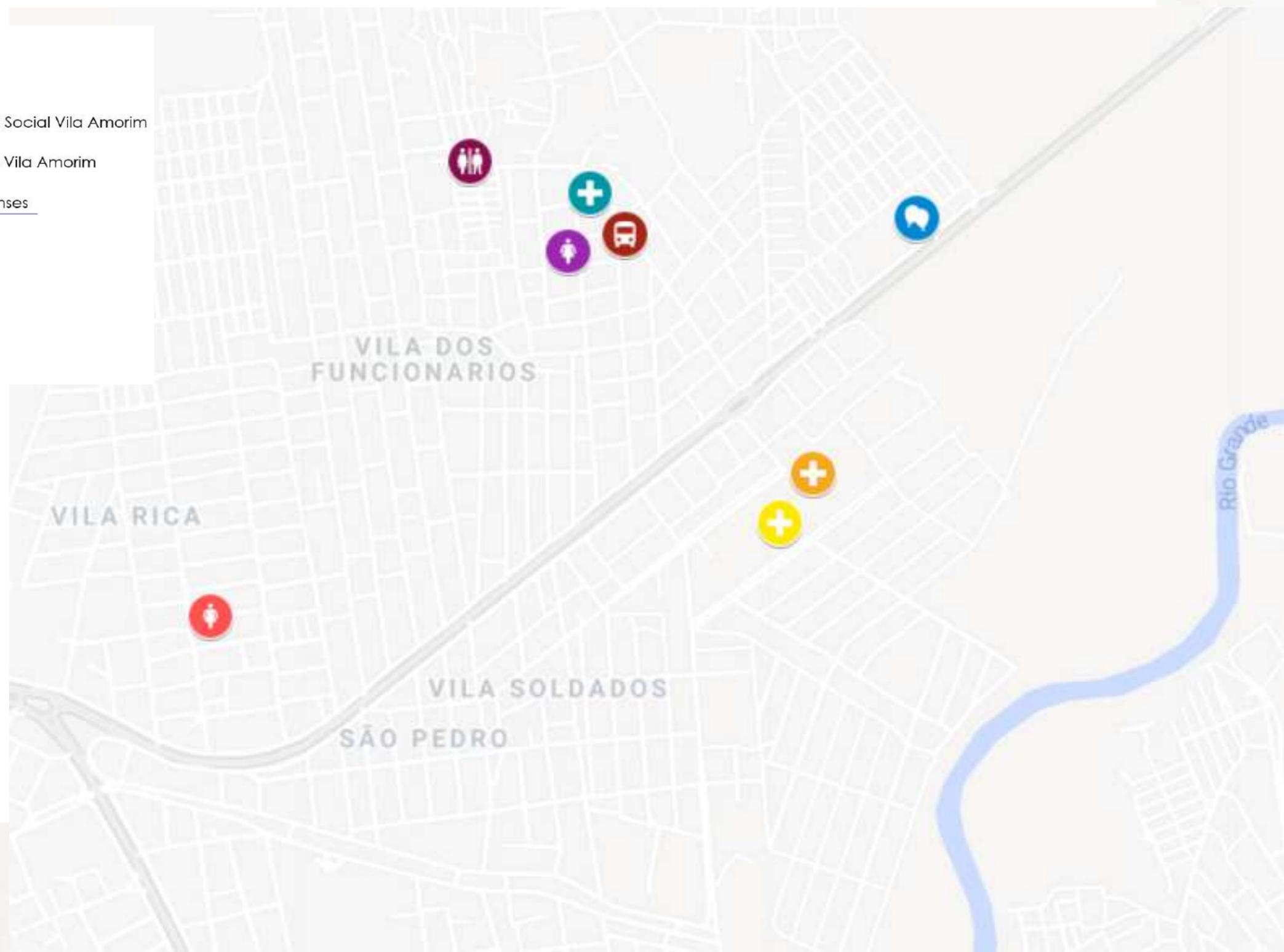


Figura 28: Mapa de Usos do entorno mediato
Fonte: My Maps, criado pela autora, 2021.



Figura 31: Mulheres não autônomas das proximidades do terreno escolhido
Fonte: acervo pessoal 2022.

INDÍCES URBANÍSTICOS

Aspectos legais do terreno referente ao uso e ocupação do solo, retirados dos anexos da Lei Nº 1.426, de 17 de dezembro de 2019 da cidade Barreiras-Ba:

zona	lote mínimo (m ²)	índice de impermeabilização mínima (tp) (%)	índice de ocupação (io)	coeficiente de aproveitamento básico (cab)	altura máxima (m)	nº de pavimentos	reco frontal mínimo (m)
ZEIS1	60	10%	0,8	1,6	9,00 m	2	1,5 m
Permitido colar em 3 divisas do lote.							

Tabela 1: Parâmetros de uso e ocupação do solo
Fonte: BARREIRAS-BA, 2019 editado pela autora.

Ver em anexo, os dados alcançados pela edificação a ser construída.

CARACTERÍSTICAS CLIMÁTICAS DE BARREIRAS-BA

Segundo o IBGE(2019), Barreiras possui como principal Bioma a Caatinga e o Cerrado. Abaixo segue tabela com dados sobre as temperaturas e chuvas durante os meses do ano, fornecidas pelo site climate-data.org (s.d). Pela figura 29 é possível notar que as temperaturas são bastante altas e boa parte do ano não ocorrem precipitações na cidade. Sobre a direção dos ventos, segundo o site Clima tempo(s.d), a predominância é que venha do leste. Porém, sabe-se que os ventos, a depender do dia e da hora, vem das outras direções também.

	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Mai	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro
Temperatura média (°C)	25.5	25.4	25.3	25.3	25.3	24.5	24.2	25.2	27.3	28.3	26.6	25.8
Temperatura mínima (°C)	21.4	21.4	21.3	21.2	20.5	19.2	18.3	18.9	20.9	22.6	22.3	21.7
Temperatura máxima (°C)	30	29.9	29.7	29.8	30.1	29.7	29.8	31.3	33.3	33.8	31.3	30.4
Chuva (mm)	138	126	139	71	22	2	0	0	9	53	154	149
Umidade(%)	70%	71%	72%	67%	59%	52%	46%	40%	37%	41%	59%	67%
Dias chuvosos (d)	11	12	12	8	3	0	0	0	1	5	10	11
Horas de sol (h)	9.6	9.3	8.8	8.8	9.1	9.5	9.9	10.3	10.6	10.4	9.8	9.9

Figura 29: Dados climatológicos para Barreiras
Fonte: <https://pt.climate-data.org/americas-do-sul/brasil/bahia/barreiras-4464/>, 2022.



Figura 27: Mulher não autônoma das proximidades do terreno escolhido
Fonte: acervo pessoal 2022.

PÚBLICO ALVO

No que diz respeito ao perfil das mulheres que vão frequentar o centro, será utilizado a seguinte premissa:

O centro contemplará mulheres, principalmente as moradoras das ZEIS, que tenham idade entre 16 e 62 anos. Pois, é sabido que, de acordo com o Art. 403 do decreto-lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, “é proibido qualquer trabalho a menores de dezesseis anos de idade, salvo na condição de aprendiz, a partir dos quatorze anos”. Segundo o site do Governo do Brasil (s.d) a idade mínima estabelecida para mulheres receberem a aposentadoria é a partir dos 60 anos para trabalhos urbanos, alterando a idade até chegar aos 62 anos no ano de 2023. Considera-se, para fins projetuais, que após os 62 anos, as mulheres desse centro receberão aposentadoria. Então, a idade das mulheres que utilizarão o centro será delimitada por essas condicionantes asseguradas pela lei.

A ideia é que haja trocas de experiências entre as mulheres de diferentes idades, possibilitando até que mulheres mais experientes em determinadas atividades possam ministrá-las.

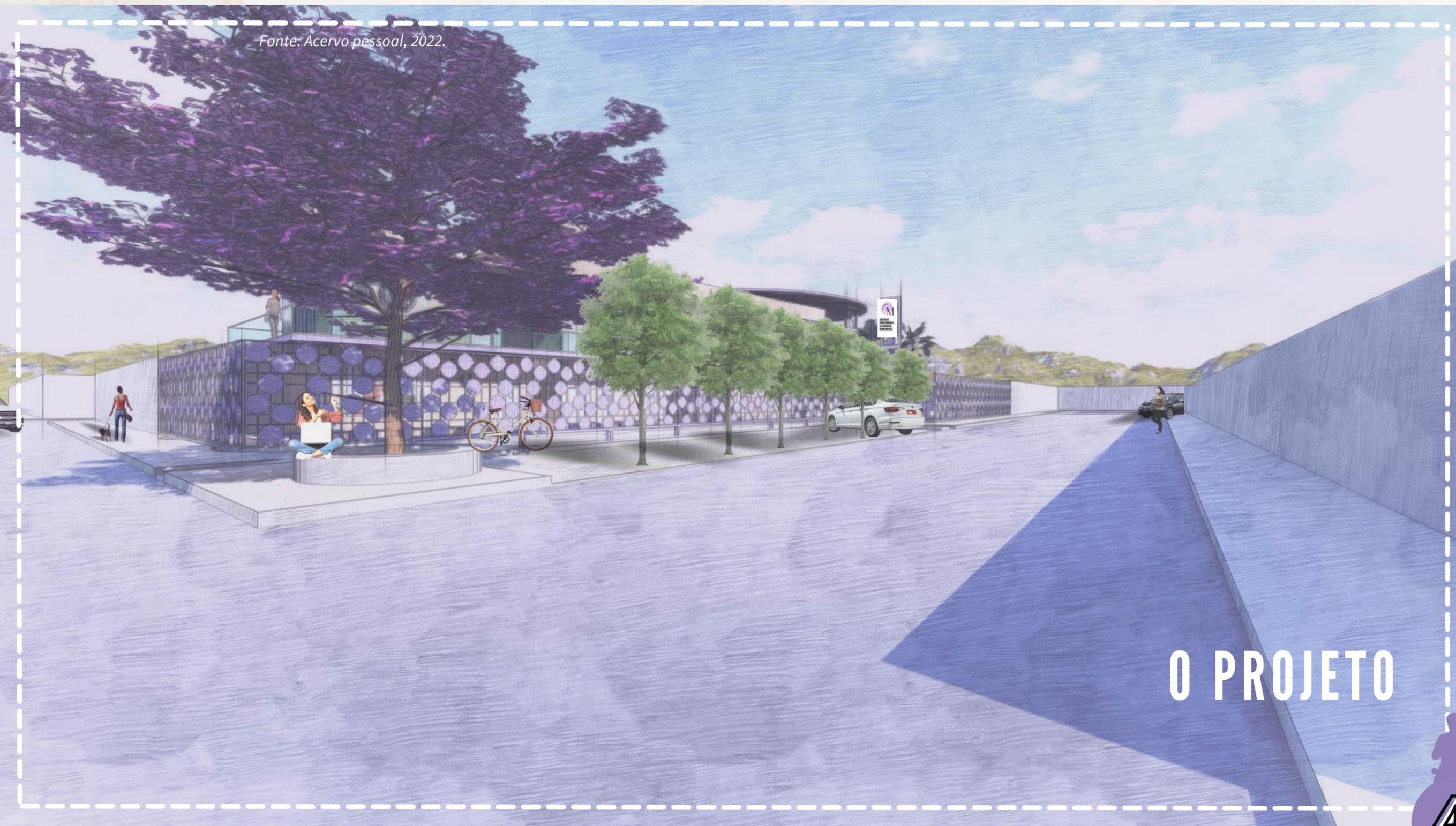


Figura 30: Mulheres autônoma das proximidades do terreno escolhido
Fonte: acervo pessoal 2022.

O foco é em mulheres de baixa renda, com o intuito de gerar oportunidades que possibilitem a autonomia financeira, bem como empoderamento delas.



Fonte: Acervo pessoal, 2022.



O PROJETO

4

Neste capítulo serão abordados programa de necessidades, setorização, fluxograma, conceito e partido, processo criativo, estudos de ventilação e solar, planta baixa modular, layout, planta baixa, planta de cobertura, cortes e fachadas, especificações, paisagismo e 3D.

PROGRAMA DE NECESSIDADES

O programa de necessidades foi desenvolvido a partir de pesquisas e análise dos estudos de referências projetuais, conversas informais e entrevistas informais via telefone, além de debates em orientação para alinhar o programa. Os espaços foram divididos nos setores interação, empoderamento, administrativo e técnico.

Interação: São espaços comuns voltados para interação com a comunidade e interações internas com a própria arquitetura. Área total desse setor é de 681,27m². Contam com espaços de

- **Co-working social** (voltado o público feminino externo, onde as mulheres podem alugar o espaço para poder atender melhor seus clientes);

Enfermaria (cuidados básicos em caso de pequenos acidentes);

- **Apoio Infantil** (contemplam as crianças das mulheres que fazem uso do centro);

- **Serviço de Atendimento à Empreendedora** (conta com pontos do sebrae, cartório, prefeitura e central de emprego. O público principal são as mulheres que utilizam o centro);

- **Salão de Reunião** (espaço voltado à reunião de até 49 pessoas);

- **Horta** (espaço com círculos concêntricos, voltados ao cultivo de hortaliças e verduras, com criatório de peixes ao centro. Pode ter (cenoura, alface, cheiro verde, rúcula, tomate, abobora). Possibilidade de plantio de suculentas);

- **Exposição + Feira** (espaço com quiosques de vendas dealimentos, por exemplo, juntamente com exposições, nas paredes podem ter painéis de mulheres empreendedoras, para incentivar as mulheres do centro);

- **Área de descanso** (área voltada para lazer e descanso coletivo);

- **Lazer Infantil** (espaço infantil à céu aberto, voltado para brincadeiras com as crianças).

Empoderamento: São espaços destinados à formação das mulheres, promovendo empoderamento e independência econômica. Área total desse setor é de 247,11m² Conta com:

- **Salas Comuns** (serão realizadas atividades diversas de formação, como educação financeira, atividades como artesanato (crochê), serviços de beleza (manicure, pedicure, entre outros), além disso, podem ser oferecidos cursos estabelecidos por instituições parceiras como o instituto mix da cidade e a casa da mulher barreirense);

- **Salas de Informática** (voltado para ensino da tecnologia);

- **Sala Multiuso** (atividades diversas e oficinas culturais que precisam de grandes espaços e bancadas);

- **Cozinha Voluntária** (atividades básicas voltadas à produção de alimentos).

Administração: É responsável pelo bom funcionamento e gestão do centro. Envolve espaços de Recepção + secretaria, Arquivo centro, Direção, Administrativo, Sala profs, Almoxarifado, Copa e DML. Área total desse setor é de 108,30 m².

Técnico: Espaços de *Estacionamento, Bicicletário, Casa de gás, Casa de Lixo, Área técnica, Apoio Horta, Guarda-volume funcionários, Vestiário e Sanitários.* Área total desse setor é de 121,71m².

No total, a área desses espaços somam 1158,39 m², ressalta-se que nesse valor não estão inclusas as áreas de circulação. Em anexo segue o programa de necessidades com as áreas estimadas e as atividades para cada ambiente por setor.

SETORIZAÇÃO

Co-working social
 Enfermaria
 Apoio Infantil
 SAE
 Arquivo SAE
 Salão de Reunião
 Horta comunitária
 Exposição e feira
 Área de descanso
 Lazer infantil

Sala comum
 Sala de informática
 Sala multiuso
 Cozinha voluntária

Recepção + secretaria
 Arquivo centro
 Direção
 Administrativo
 Sala profs
 Almoxarifado
 Copa
 DML

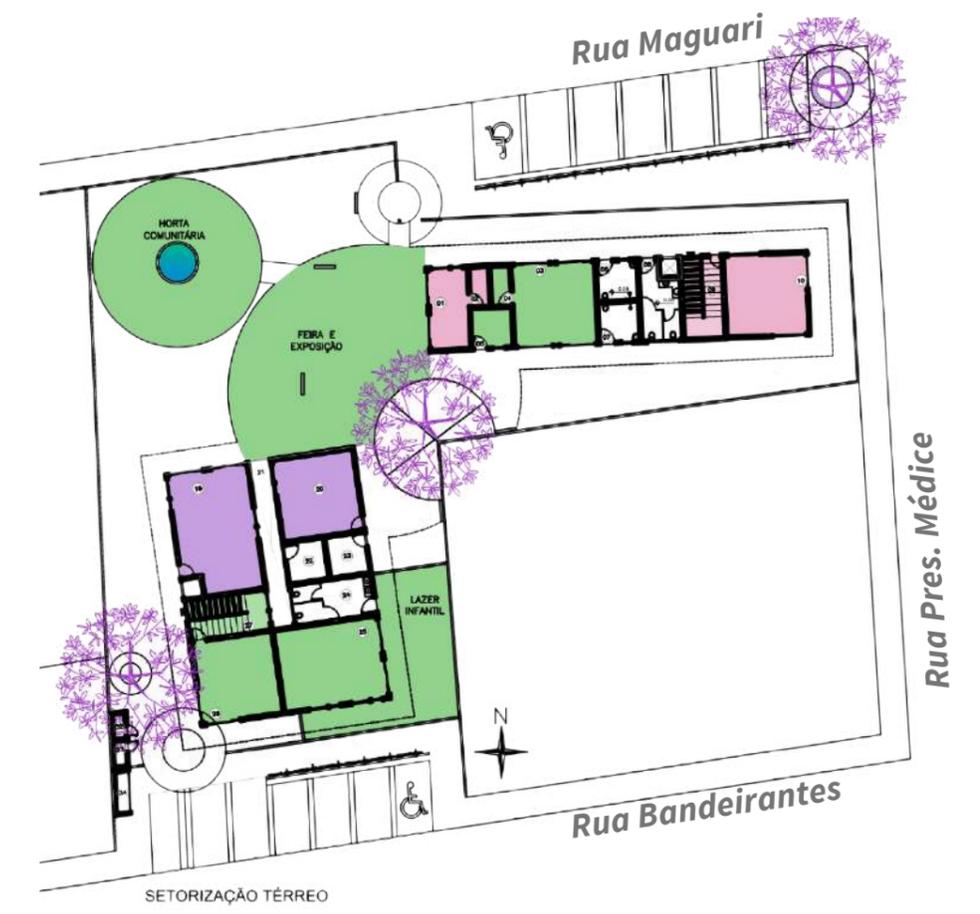
Estacionamento
 Bicicletário
 Casa de gás
 Casa de Lixo
 Área técnica
 Apoio Horta
 Guarda-volume funcion.
 Vestiário
 Sanitários

INTERAÇÃO 681, 27 m²

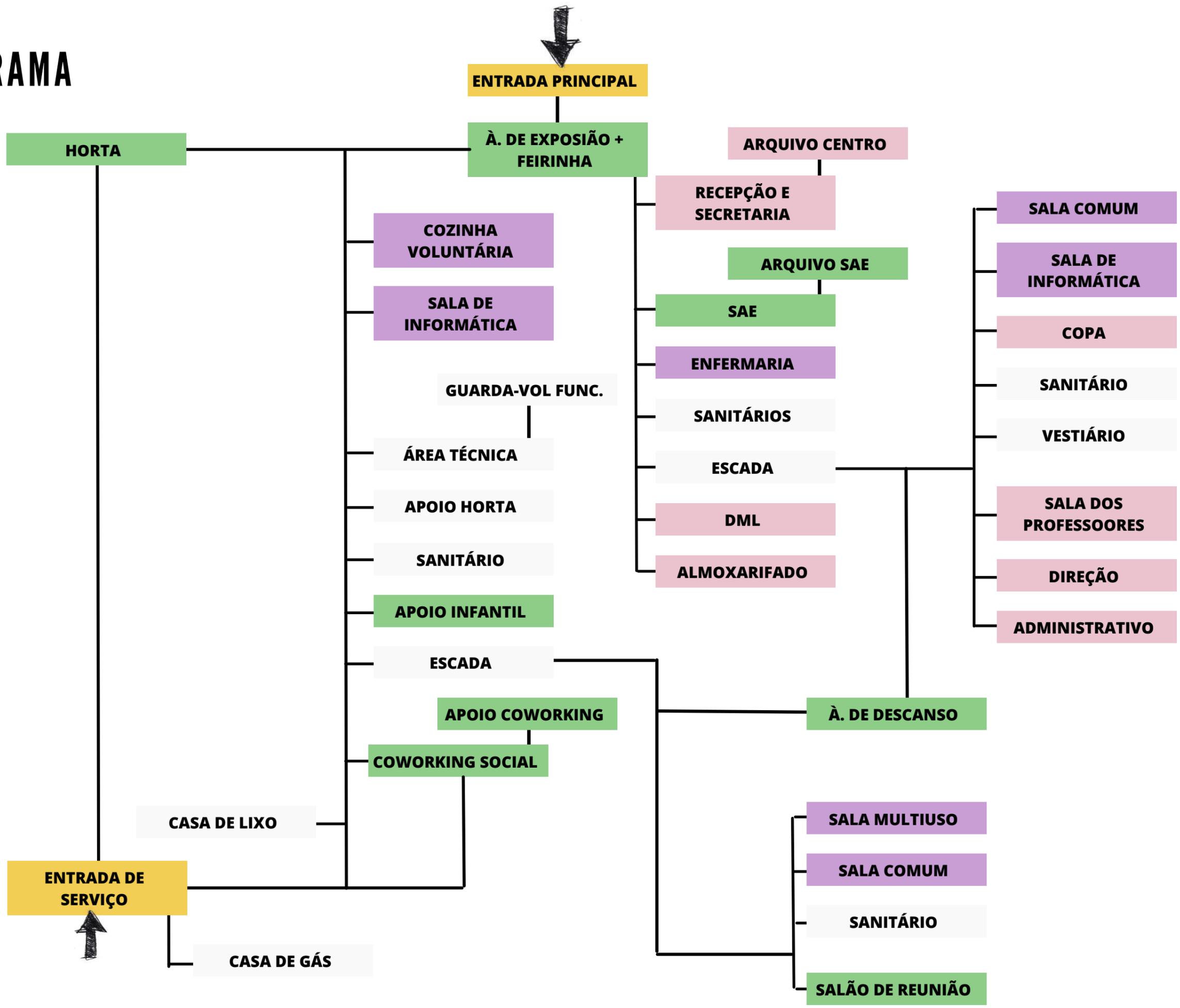
EMPODERAMENTO 247, 11 m²

ADMINISTRAÇÃO 108, 30 m²

TÉCNICO 121,71 m²



FLUXOGRAMA



CONCEITO E PARTIDO

O conceito se resume em três palavras:



O **empoderamento** potencializa a força feminina, ou seja, o poder de ser **MULHER**, afim de gerar a **independência** necessária por meio de **interações** com a arquitetura, com a cidade e com a economia.

Como elemento-chave para contemplar essas palavras tem-se o Ipê-Roxo, árvore que se desenvolve bem no cerrado, possui coloração Roxa (a cor tem um significado singular) e possuem sementes aladas. As sementes aladas possuem uma espécie de "asa" que facilita na dispersão delas pelo ar, alcançando novos lugares. A relação aqui se faz direta por se assemelhar na intenção do Centro de Oportunidades às Mulheres Barreirenses que é preparar (empoderar) sementes (mulheres) afim de que elas possam alcançar novos voos por ser independentes e aumente sua interação (relações) com o espaço em que vivem.



Figura 32: Ipê roxo
Fonte: <https://www.sementeorganica.com/muda-de-ipe-roxo-com-80-cm> , acesso em 2021



Figura 33: Sementes aladas do Ipê roxo
Fonte: <https://projetocaatinga.ufersa.edu.br/descricao-botanica-ipe-roxo/>, editado pela autora, acesso em 2021

O partido se dá através de uma construção mais simples e arrojada de forma com que o feminino sempre esteja presente. Pensando nisso, destaca-se a importância de materiais que tragam o empoderamento, através da coloração roxa marcante e das atividades desenvolvidas no centro, a interação através de espaços abertos, gradis vazados e avarandado que permitem que os olhos sempre estejam voltados para a rua e a independência através de estrutura independente e também as atividades oferecidas pelo espaço.

A partir do conceito escolhido, foram levantados alguns aspectos importantes que reforçam as 3 palavras compondo o partido arquitetônico e isso pode ser percebido através do mood board.

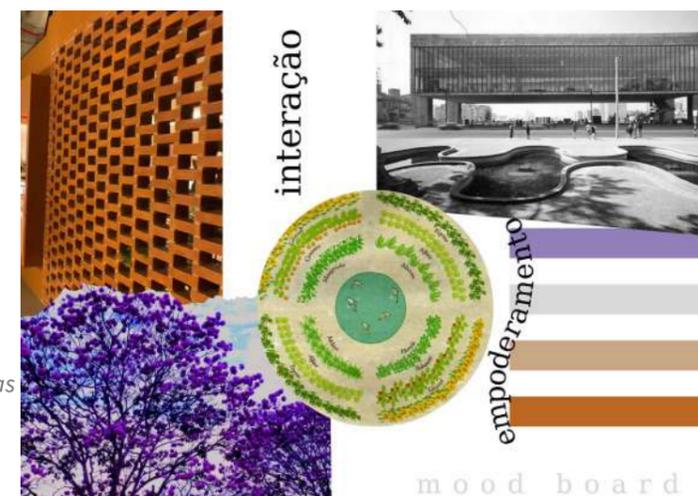


Figura 34: mood board inicial com algumas referências para compor o projeto
Fonte: acervo pessoal, 2021.

Como estrutura pensou-se nos pré-moldados nos pilares e estrutura metálica na cobertura, possibilitando uma vedação mais livre, como os tijolinhos, por exemplo. Para a delimitação do centro gradis.

Para a composição de cores tem-se os tons terrosos, cinza e o roxo/lilás. A cor roxa/lilás representa

**REALEZA [2] / NOBREZA / SABEDORIA / CRIATIVIDADE /
FEMINISMO / DELICADEZA / MISTÉRIO**

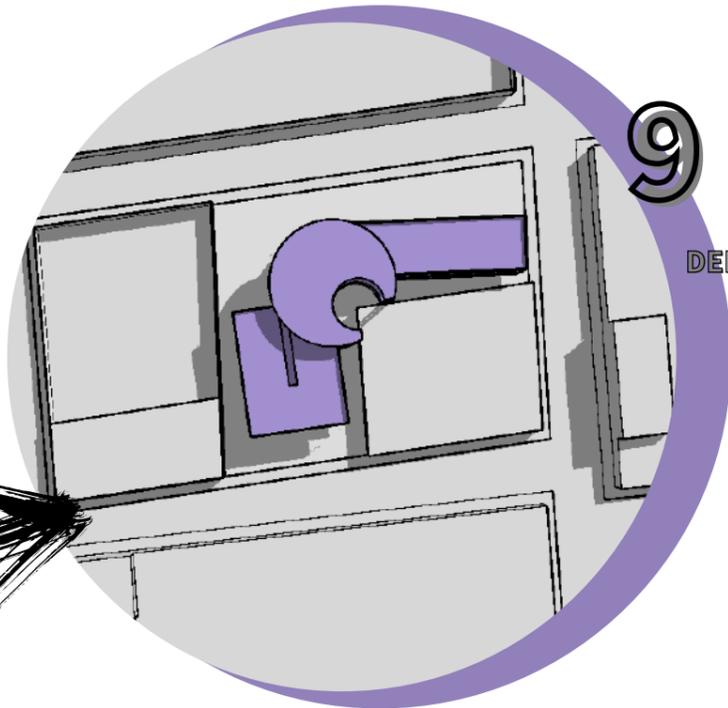
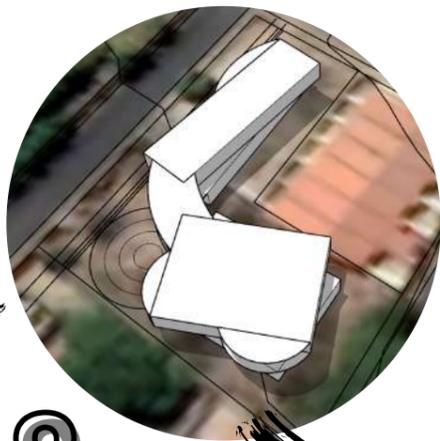
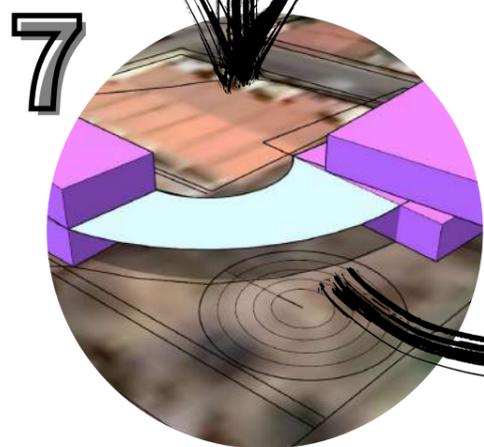
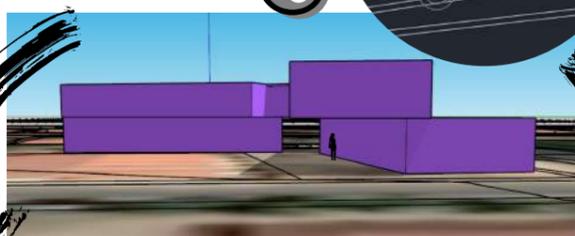
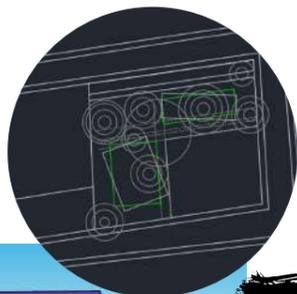
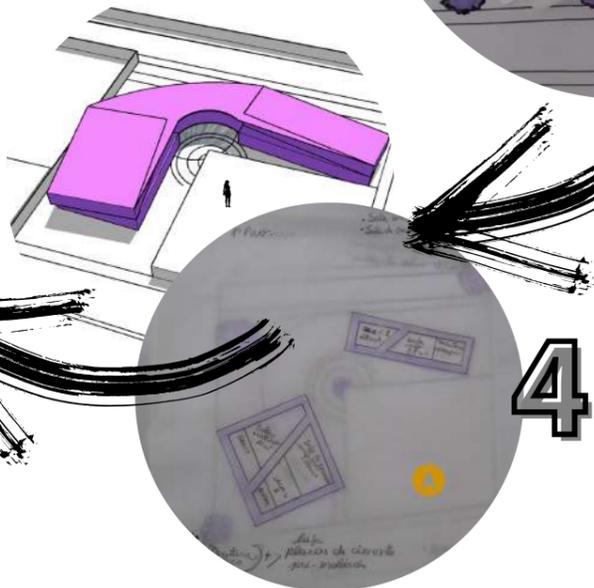
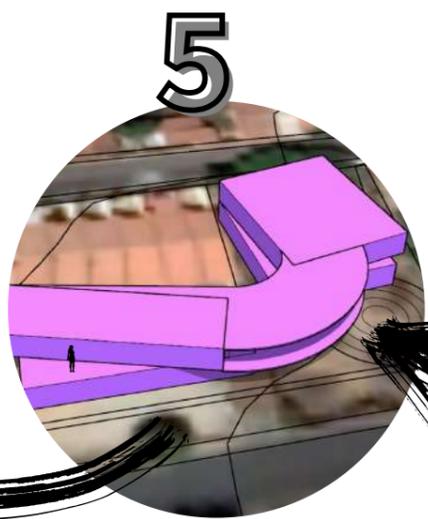
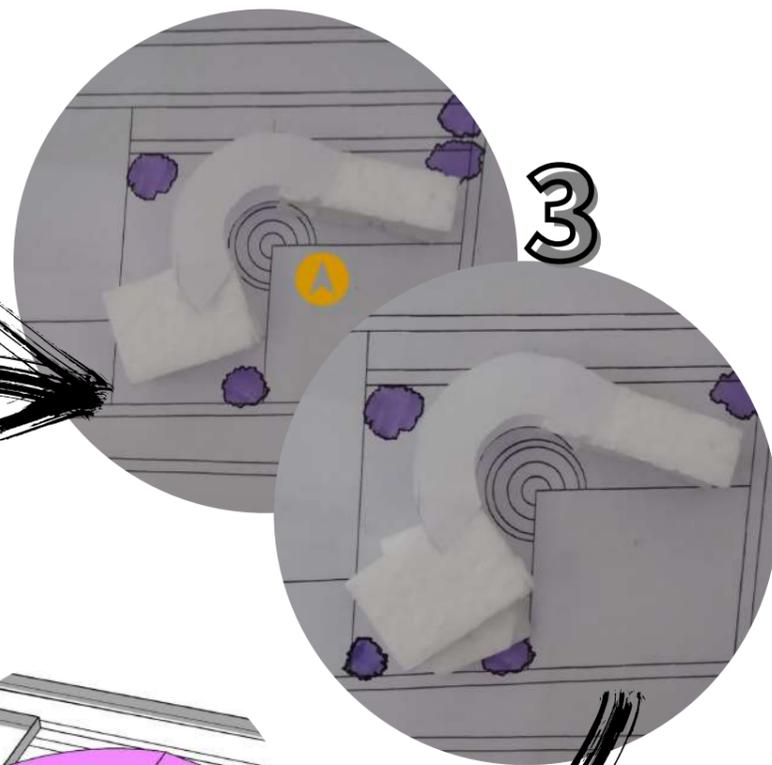
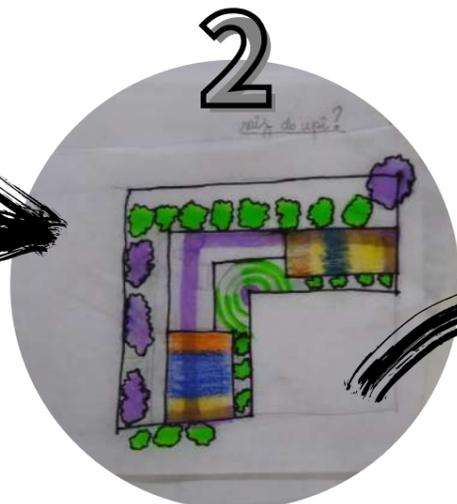
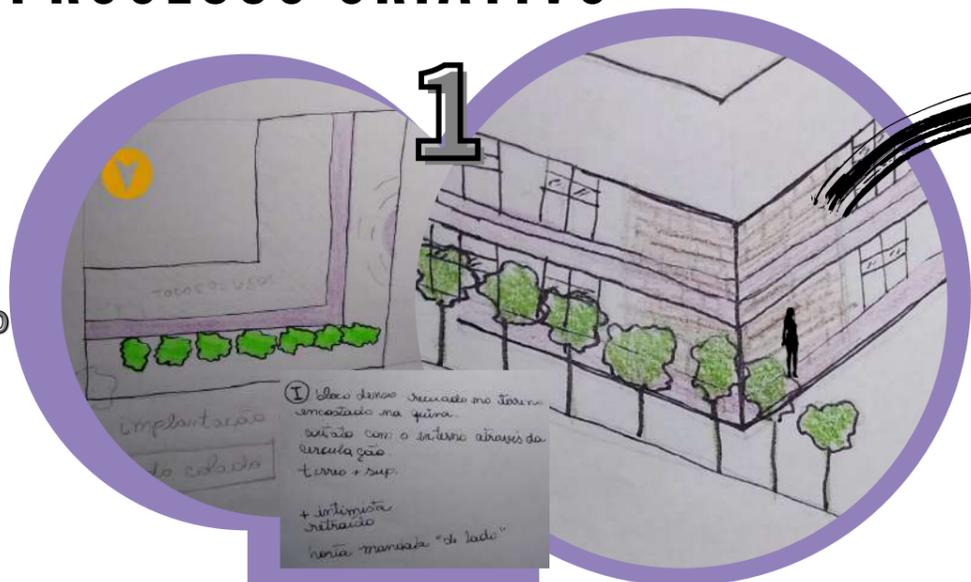
Como elemento destaque tem-se a horta, que baseia-se na horta mandala [3] onde há o plantio disposto em círculos concêntricos e no centro há um reservatório ou criatório que pode ser de galinhas ou peixes. Para o Centro, optou-se pelo criatório de peixes, por estar relacionado com as águas, que está muito presente na história da cidade e com a cor roxa, por ser adquirida através de um caracol marinho nos tempos antigos.

[2] "No século 15 aC, os cidadãos de Sidon e Pneu , duas cidades na costa da Fenícia Antiga, (atual Líbano), estavam produzindo corante púrpura de um caracol do mar chamado de corante espinhoso-murex" fonte: <https://www.hisour.com/pt/purple-in-history-and-art-26727/>

[3] Para saber mais sobre esse sistema de horta mandala consulte a fonte: <https://www.manejebem.com.br/publicacao/novidades/passos-a-passos-para-construcao-de-horta-mandala-uma-alternativa-para-producao-diversificada-de-alimentos-feita-pela-agricultura-familiar#:~:text=A%20horta%20mandala%20%C3%A9%20uma,de%20diversas%20plantas%20e%20animais.&text=A%20horta%20mandala%20caracteriza%2Dse,constru%C3%ADdos%20canteiros%20segundo%20este%20formato.>

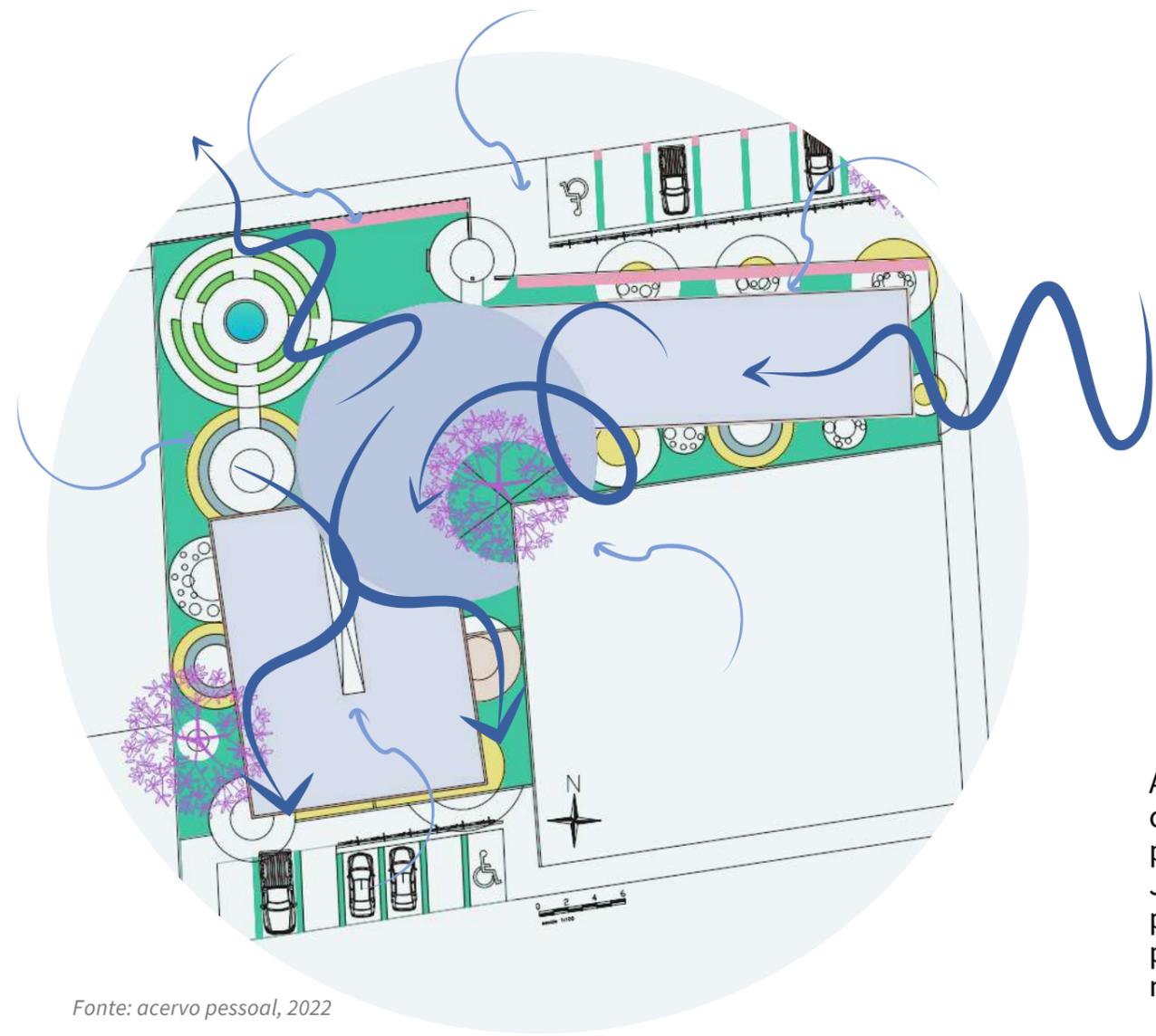
PROCESSO CRIATIVO

INICIO



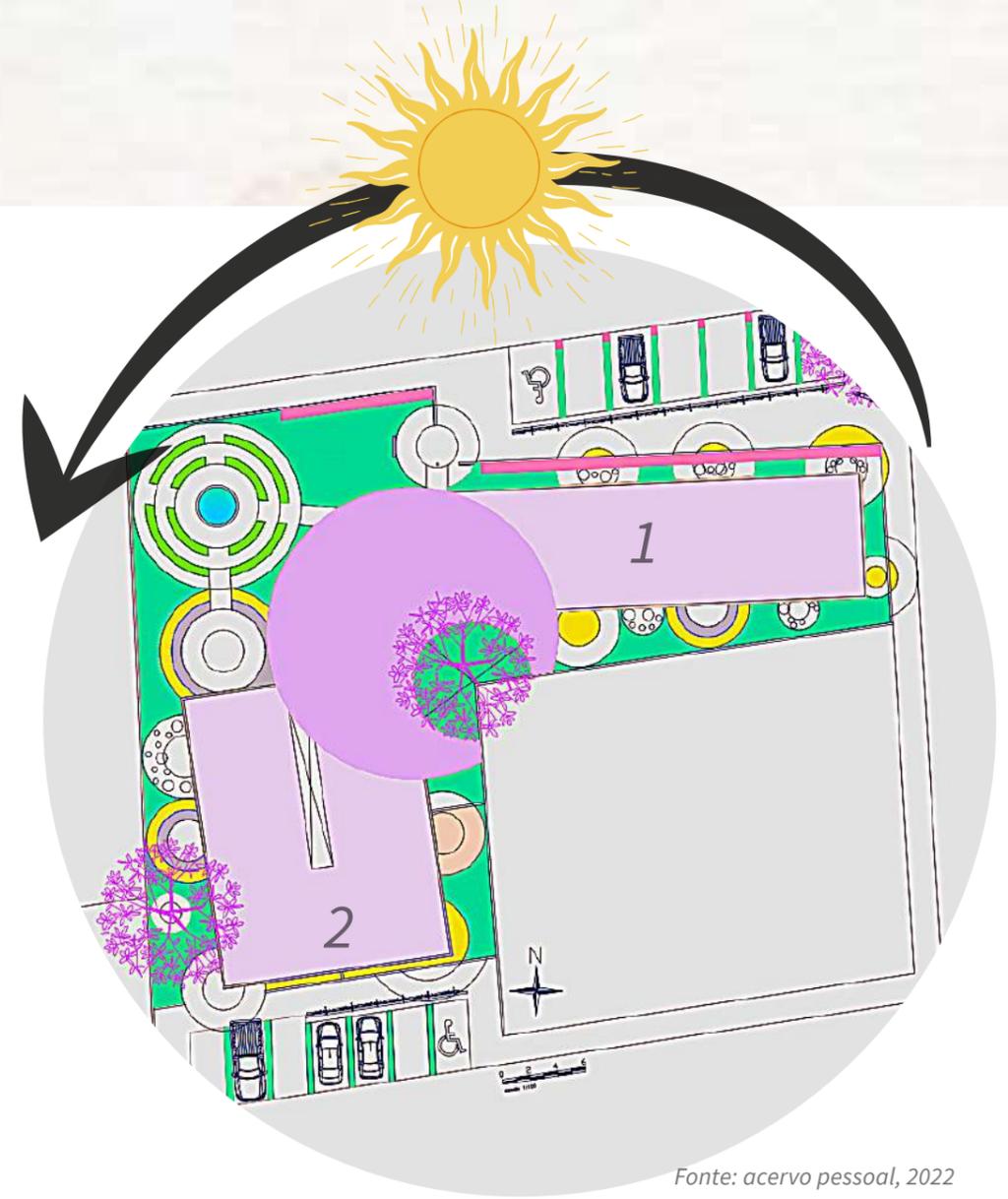
Fonte: acervo pessoal, 2021

ESTUDOS DE VENTILAÇÃO E SOLAR



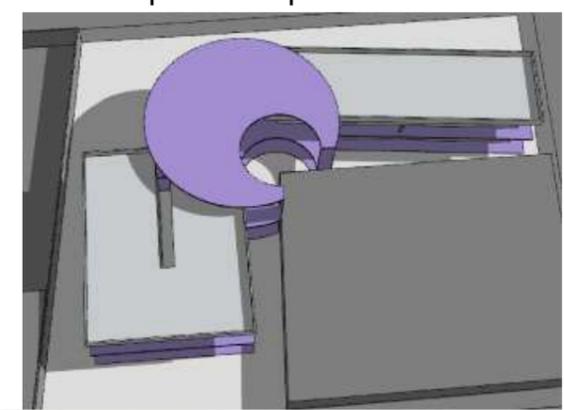
Fonte: acervo pessoal, 2022

Os ventos predominantes vem do leste. A disposição dos blocos formam corredores de vento e faz com que chegue em toda parte da edificação, permitindo a ventilação natural de forma eficiente.

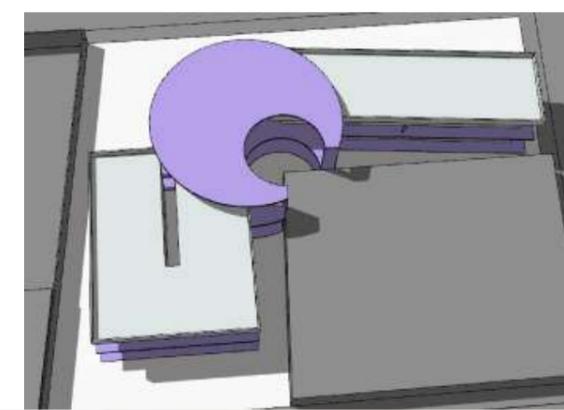


Fonte: acervo pessoal, 2022

A partir do estudo solar , foi possível realizar a rotação dos blocos de forma com que pegassem a menor incidência solar possível. O bloco 1 foi posicionado de forma com que sua maior fachada se voltasse para nordeste. Já o bloco 2, foi rotacionado para sudoeste. Além disso, a horta foi posicionada de forma com que pegue sol e sombra. Algumas arborizações do paisagismo virá com o intuito de proteger as fachadas mais críticas, como a nordeste por exemplo.



Manhã



Tarde

PLANTA-BAIXA MODULAR TÉRREO



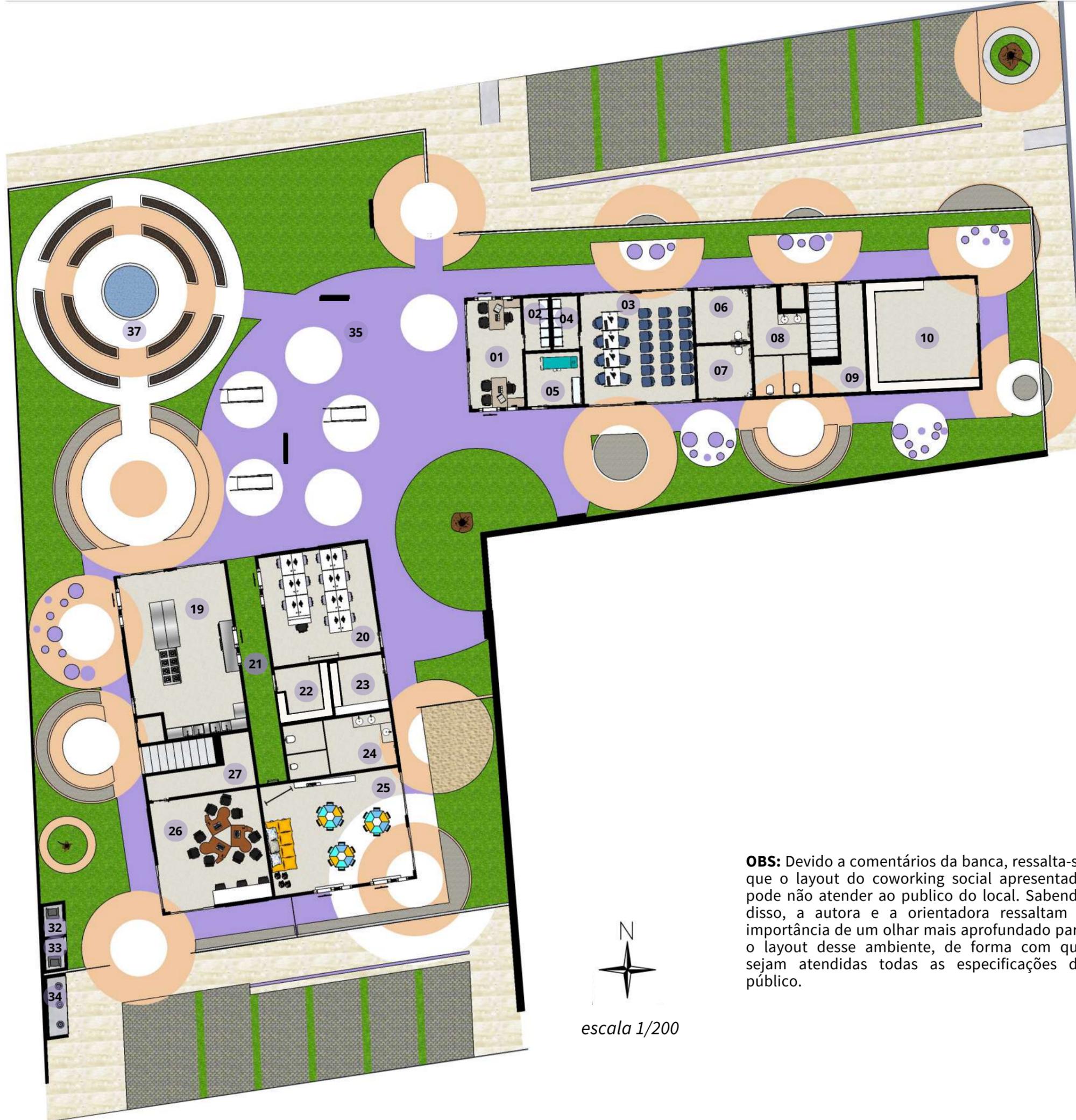
Esse modelo facilita o processo construtivo, contribui para limpeza e diminuição de desperdícios na obra. Pode ser caracterizada, também, como sustentável. Entende-se como sustentável o que atende os três pilares da sustentabilidade: o econômico, o social e o ambiental.

PLANTA BAIXA MODULAR TÉRREO
esc 1:250

PLANTA-BAIXA MODULAR 1º PAV



PLANTA BAIXA MODULAR PRIMEIRO PAV
esc 1:250



AMBIENTES

BLOCO 1

- 01 RECEPÇÃO E SECRETARIA - 15,82 m²
- 02 ARQUIVO CENTRO - 3,75 m²
- 03 SAE - 33,35 m²
- 04 ARQUIVO SAE - 3,75 m²
- 05 ENFERMARIA - 7,91 m²
- 06 SANITÁRIO 1 UNISEX - 7,91 m²
- 07 SANITÁRIO 2 UNISEX - 7,91 m²
- 08 SANITÁRIO 3 FEMININO - 14,11 m²
- 09 DML - 16,25 m²
- 10 ALMOXARIFADO - 32,92 m²

BLOCO 2

- 19 COZINHA VOLUNTÁRIA - 47,88 m²
- 20 SALA INFORMÁTICA 2 - 32,92 m²
- 21 ÁREA TÉCNICA - 17,89 m²
- 22 GUARDA VOLUME FUNC. - 7,91 m²
- 23 APOIO HORTA - 7,91 m²
- 24 SANITÁRIO INF - 16,25 m²
- 25 APOIO INFANTIL - 42,45 m²
- 26 COWORKING SOCIAL - 33,92 m²
- 27 APOIO COWORKING - 16,25 m²

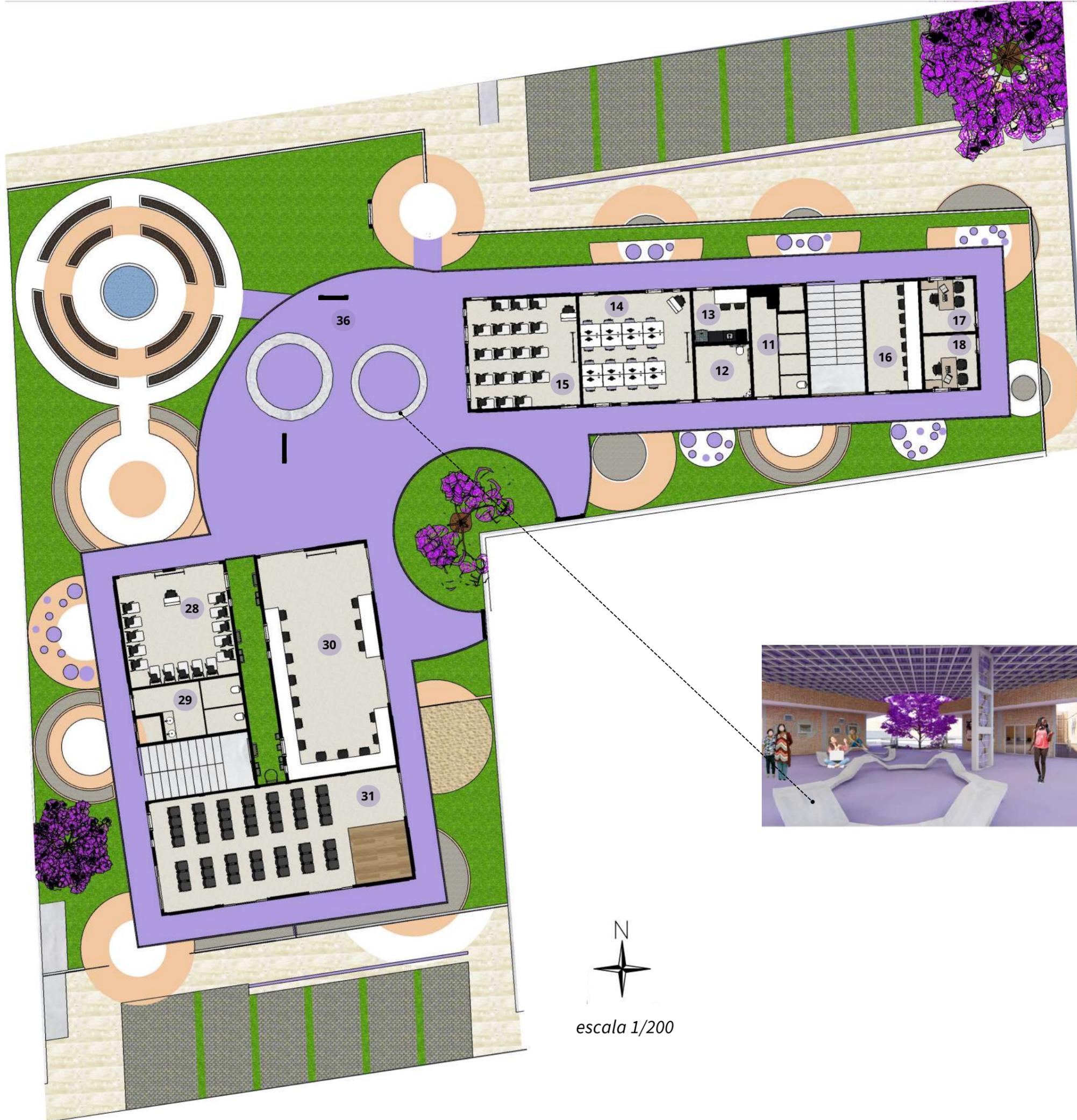
EXTERNO

- 32 CASA DE LIXO ORGANICO - 1,5 m²
- 33 CASA DE LIXO SECO - 1,5 m²
- 34 CASA DE GÁS - 2,69 m²
- 35 EXPOSIÇÃO E FEIRA - 170,42 m²
- 37 HORTA - 113 m²

OBS: Devido a comentários da banca, ressalta-se que o layout do coworking social apresentado pode não atender ao público do local. Sabendo disso, a autora e a orientadora ressaltam a importância de um olhar mais aprofundado para o layout desse ambiente, de forma com que sejam atendidas todas as especificações do público.



escala 1/200



AMBIENTES

BLOCO 1

- 11 VESTIÁRIO - 14,11 m²
- 12 SANITÁRIO 4 7,91 m²
- 13 COPA - 7,91 m²
- 14 SALA DE INFORMÁTICA 1 - 33,35 m²
- 15 SALA COMUM 1 - 32,92 m²
- 16 SALA DOS PROFESSORES - 16,25 m²
- 17 DIREÇÃO - 7,7 m²
- 18 ADMINISTRATIVO - 7,7 m²

36 ÁREA DE DESCANSO - 170,42 m²

BLOCO 2

- 28 SALA COMUM - 32,92 m²
- 29 SANITÁRIO FEMININO 5 - 14,11 m²
- 30 SALA MULTIUSO - 67,12 m²
- 31 SALÃO DE REUNIÃO - 73,26 m²



TÉCNICO

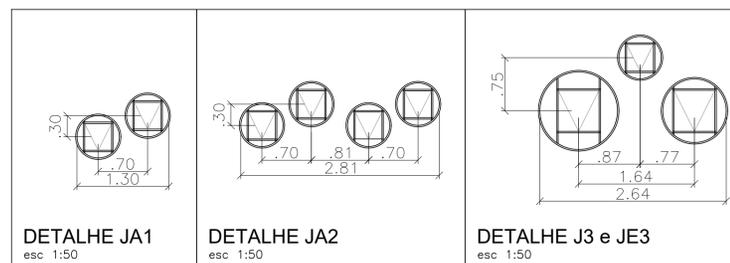


PLANTA BAIXA TÉRREO
esc 1:125

QUADRO DE ESQUADRIAS						
QNT	CÓD	TIPO	LARGURA	ALTURA	PARAPEITO	OBSERVAÇÕES
22	P1	PORTA DE ABRIR	1,00 m	2,10 m	-	-
3	P	PORTA DE ABRIR	0,70 m	2,10 m	-	-
22	P2	PORTA CORRER 4F	2,40 m	2,10 m	-	-
11	JA1	2JANELAS REDONDAS	0,60 m	0,60 m	1,70m e a outra 2,00 m	VER DETALHE JA1
4	JA2	4JANELAS REDONDAS	0,60 m	0,60 m	2 com 1,70m e 2 com 2,00 m	VER DETALHE JA2
15	J3	3JANELAS REDONDAS	1 - 1,10 m 2 - 0,90 m 3 - 0,60 m	1 - 1,10 m 2 - 0,90 m 3 - 0,60 m	1 - 1,00 m 2 - 1,28 m 3 - 2,10 m	VER DETALHE J3 E JE3
1	JE3	3JANELAS REDONDAS	1 - 1,10 m 2 - 0,90 m 3 - 0,60 m	1 - 1,10 m 2 - 0,90 m 3 - 0,60 m	1 - 2,50 m 2 - 2,60 m 3 - 3,50 m	VER DETALHE J3 E JE3

LEGENDA DE AMBIENTES

- 01 RECEPÇÃO E SECRETARIA - 15,82 m²
- 02 ARQUIVO CENTRO - 3,75 m²
- 03 SAE - 33,35 m²
- 04 ARQUIVO SAE - 3,75 m²
- 05 ENFERMARIA - 7,91 m²
- 06 SANITÁRIO 1 UNISEX - 7,91 m²
- 07 SANITÁRIO 2 UNISEX - 7,91 m²
- 08 SANITÁRIO 3 FEMININO - 14,11 m²
- 09 DML - 16,25 m²
- 10 ALMOXARIFADO - 32,92 m²
- 11 VESTIÁRIO - 14,11 m²
- 12 SANITÁRIO 4 7,91 m²
- 13 COPA - 7,91 m²
- 14 SALA DE INFORMÁTICA 1 - 33,35 m²
- 15 SALA COMUM 1 - 32,92 m²
- 16 SALA DOS PROFESSORES - 16,25 m²
- 17 DIREÇÃO - 7,7 m²
- 18 ADMINISTRATIVO - 7,7 m²
- 19 COZINHA VOLUNTÁRIA - 47,88 m²
- 20 SALA INFORMÁTICA 2 - 32,92 m²
- 21 ÁREA TÉCNICA - 17,89 m²
- 22 GUARDA VOLUME FUNC. - 7,91 m²
- 23 APOIO HORTA - 7,91 m²
- 24 SANITÁRIO INF - 16,25 m²
- 25 APOIO INFANTIL - 42,45 m²
- 26 COWORKING SOCIAL - 33,92 m²
- 27 APOIO COWORKING - 16,25 m²
- 28 SALA COMUM - 32,92 m²
- 29 SANITÁRIO FEMININO 5 - 14,11 m²
- 30 SALA MULTIUSO - 67,12 m²
- 31 SALÃO DE REUNIÃO - 73,26 m²
- 32 CASA DE LIXO ORGANICO - 1,5 m²
- 33 CASA DE LIXO SECO - 1,5 m²
- 34 CASA DE GÁS - 2,69 m²
- 35 EXPOSIÇÃO E FEIRA - 170,42 m²
- 36 ÁREA DE DESCANSO - 170,42 m²
- 37 HORTA - 113 m²



Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia

TÍTULO:
CENTRO DE OPORTUNIDADES ÀS MULHERES BARREIRENSES

FINALIDADE DO PROJETO:
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO - TCC

DATA:
17/02/2022

DISCENTE:
Janaina Carvalho Rocha

ORIENTAÇÃO:
Delania Santos Azevedo

ESCALA:
INDICADA

CONTEÚDO DA PRANCHIA:
PLANTA-BAIXA TÉRREO

PRANCHIA:
01/07

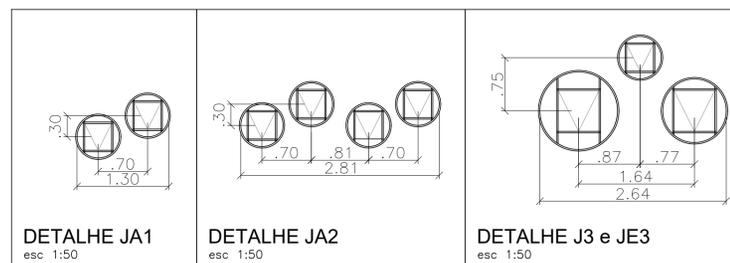


PLANTA-BAIXA PRIMEIRO PAVIMENTO
esc 1:125

QUADRO DE ESQUADRIAS						
QNT	CÓD	TIPO	LARGURA	ALTURA	PARAPEITO	OBSERVAÇÕES
22	P1	PORTA DE ABRIR	1,00 m	2,10 m	-	-
3	P	PORTA DE ABRIR	0,70 m	2,10 m	-	-
22	P2	PORTA CORRER 4F	2,40 m	2,10 m	-	-
11	JA1	2JANELAS REDONDAS	0,60 m	0,60 m	1,70m e a outra 2,00 m	VER DETALHE JA1
4	JA2	4JANELAS REDONDAS	0,60 m	0,60 m	2 com 1,70m e 2 com 2,00 m	VER DETALHE JA2
15	J3	3JANELAS REDONDAS	1 - 1,10 m 2 - 0,90 m 3 - 0,60 m	1 - 1,10 m 2 - 0,90 m 3 - 0,60 m	1 - 1,00 m 2 - 1,28 m 3 - 2,10 m	VER DETALHE J3 E JE3
1	JE3	3JANELAS REDONDAS	1 - 1,10 m 2 - 0,90 m 3 - 0,60 m	1 - 1,10 m 2 - 0,90 m 3 - 0,60 m	1 - 2,50 m 2 - 2,60 m 3 - 3,50 m	VER DETALHE J3 E JE3

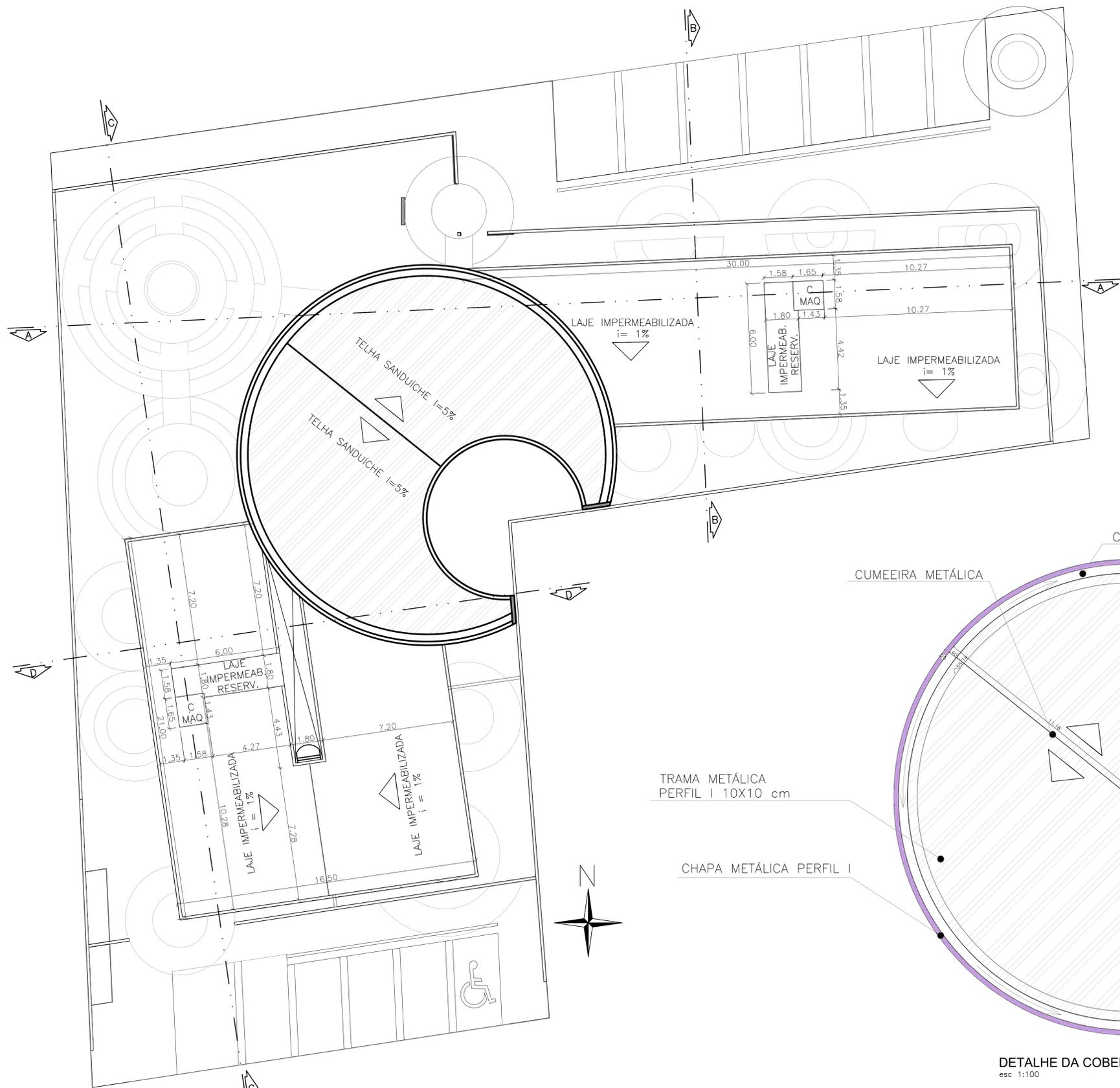
LEGENDA DE AMBIENTES

- 01 RECEPÇÃO E SECRETARIA - 15,82 m²
- 02 ARQUIVO CENTRO - 3,75 m²
- 03 SAE - 33,35 m²
- 04 ARQUIVO SAE - 3,75 m²
- 05 ENFERMARIA - 7,91 m²
- 06 SANITÁRIO 1 UNISEX - 7,91 m²
- 07 SANITÁRIO 2 UNISEX - 7,91 m²
- 08 SANITÁRIO 3 FEMININO - 14,11 m²
- 09 DML - 16,25 m²
- 10 ALMOXARIFADO - 32,92 m²
- 11 VESTIÁRIO - 14,11 m²
- 12 SANITÁRIO 4 7,91 m²
- 13 COPA - 7,91 m²
- 14 SALA DE INFORMÁTICA 1 - 33,35 m²
- 15 SALA COMUM 1 - 32,92 m²
- 16 SALA DOS PROFESSORES - 16,25 m²
- 17 DIREÇÃO - 7,7 m²
- 18 ADMINISTRATIVO - 7,7 m²
- 19 COZINHA VOLUNTÁRIA - 47,88 m²
- 20 SALA INFORMÁTICA 2 - 32,92 m²
- 21 ÁREA TÉCNICA - 17,89 m²
- 22 GUARDA VOLUME FUNC. - 7,91 m²
- 23 APOIO HORTA - 7,91 m²
- 24 SANITÁRIO INF - 16,25 m²
- 25 APOIO INFANTIL - 42,45 m²
- 26 COWORKING SOCIAL - 33,92 m²
- 27 APOIO COWORKING - 16,25 m²
- 28 SALA COMUM - 32,92 m²
- 29 SANITÁRIO FEMININO 5 - 14,11 m²
- 30 SALA MULTIUSO - 67,12 m²
- 31 SALÃO DE REUNIÃO - 73,26 m²
- 32 CASA DE LIXO ORGANICO - 1,5 m²
- 33 CASA DE LIXO SECO - 1,5 m²
- 34 CASA DE GÁS - 2,69 m²
- 35 EXPOSIÇÃO E FEIRA - 170,42 m²
- 36 ÁREA DE DESCANSO - 170,42 m²
- 37 HORTA - 113 m²

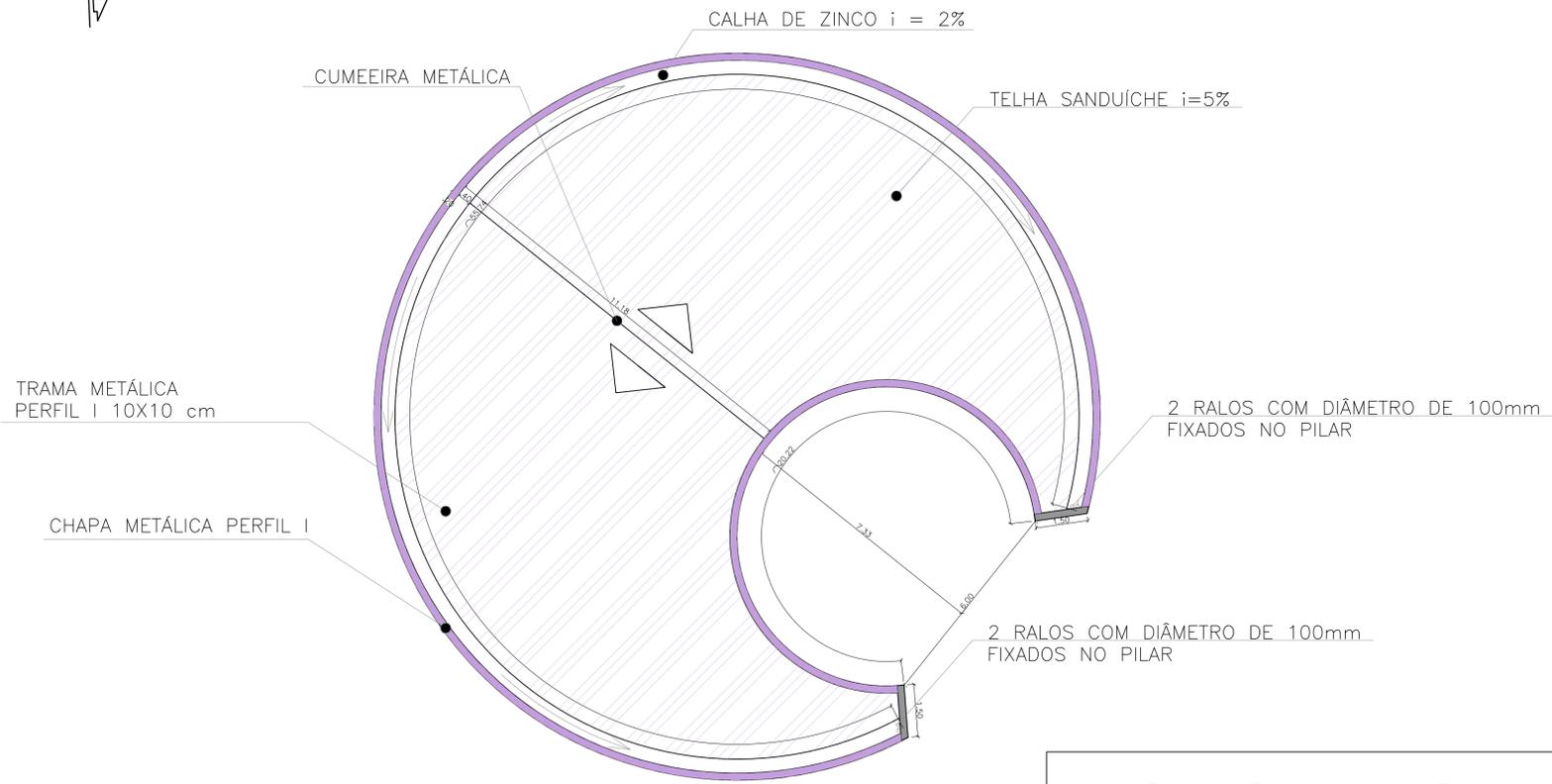


Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia

TÍTULO: CENTRO DE OPORTUNIDADES ÀS MULHERES BARREIRENSES		
FINALIDADE DO PROJETO: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO - TCC	DATA: 17/02/2022	
DISCENTE: Janaina Carvalho Rocha	ORIENTAÇÃO: Delania Santos Azevedo	ESCALA: INDICADA
CONTEÚDO DA PRANCHETA: PLANTA-BAIXA PRIMEIRO PAVIMENTO		PRANCHETA: 02/07



PLANTA DE COBERTURA
esc 1:125



DETALHE DA COBERTURA METÁLICA
esc 1:100

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia

TÍTULO:
CENTRO DE OPORTUNIDADES ÀS MULHERES BARREIRENSES

FINALIDADE DO PROJETO:
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO - TCC

DATA:
17/02/2022

DISCENTE:
Janaina Carvalho Rocha

ORIENTAÇÃO:
Delania Santos Azevedo

ESCALA:
INDICADA

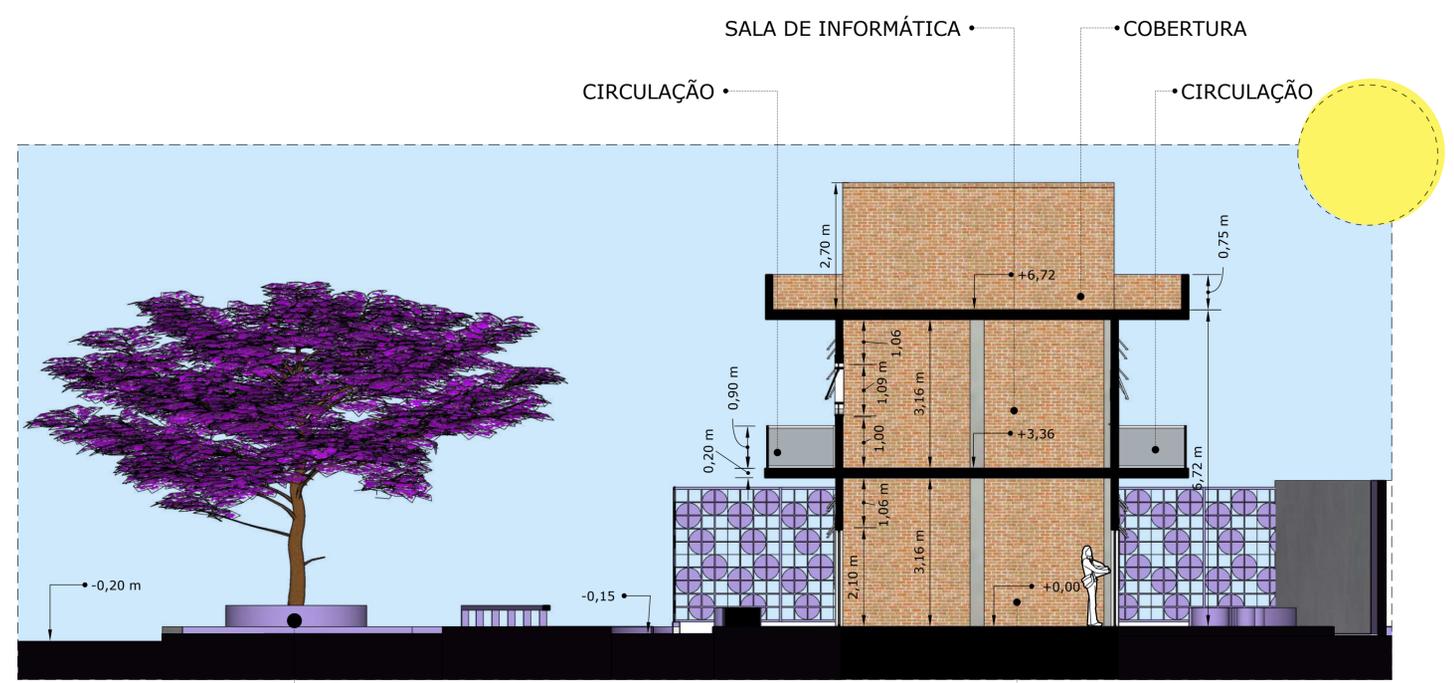
CONTEÚDO DA PRANCHA:
PLANTA DE COBERTURA E
DETALHE DA COBERTURA METÁLICA

PRANCHAS:
03/07



CORTE AA
esc 1:75

- CIRCULAÇÃO
- SALA PROFESSORES
- DIREÇÃO
- RESERVATÓRIO
- CASA DE MÁQUINAS
- BARRILETE
- VESTIÁRIO
- COPA
- SALA DE INFORMÁTICA
- SALA COMUM
- ÁREA DE DESCANSO
- ALMOXARIFADO
- ELEVADOR
- SANITÁRIO FEMININO
- SANITÁRIO UNISEX
- SAE
- ARQUIVO SAE
- ARQUIVO CENTRO
- RECEPÇÃO E SECRETARIA
- FEIRINHA
- HORTA



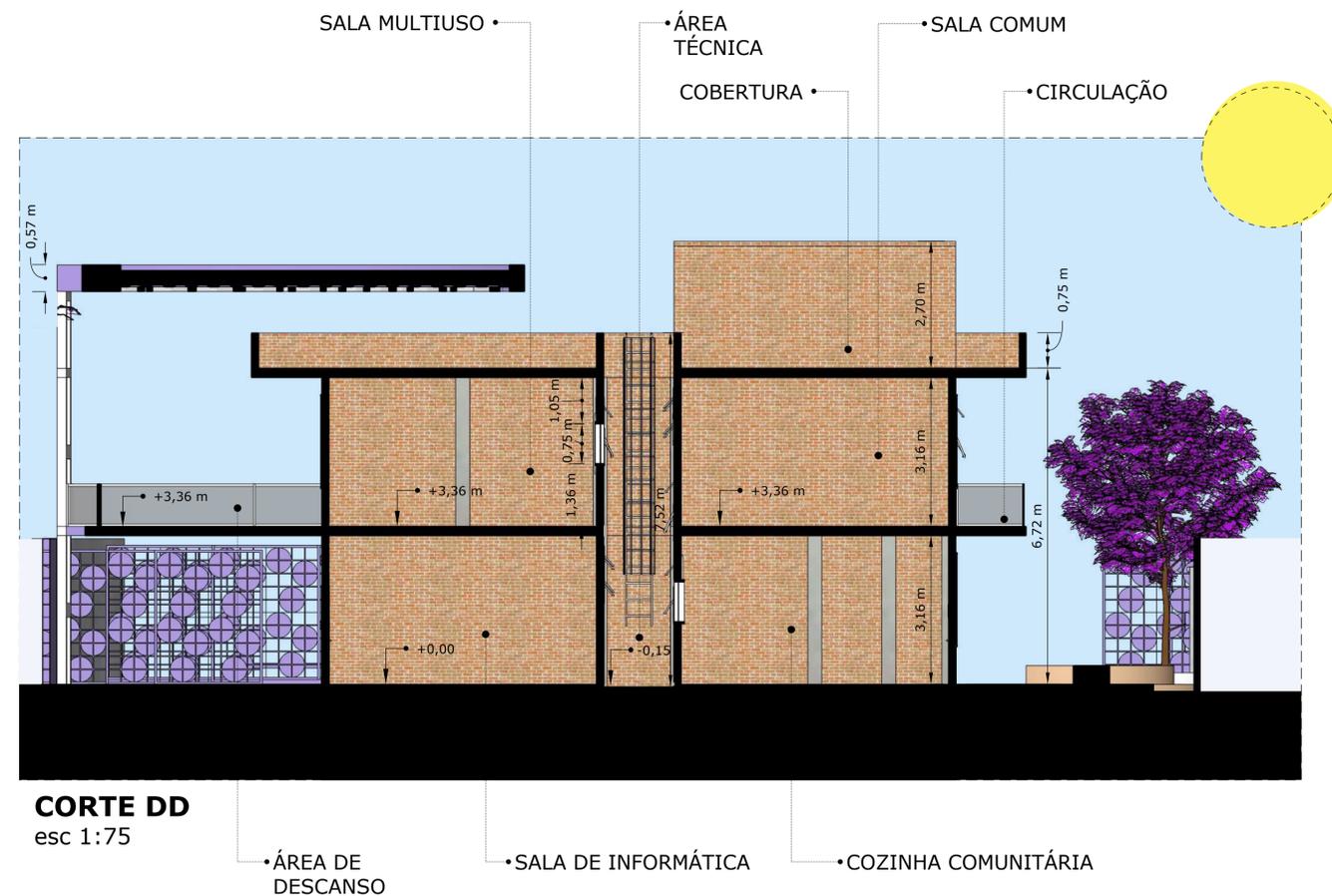
CORTE BB
esc 1:75

- SALA DE INFORMÁTICA
- COBERTURA
- CIRCULAÇÃO
- CIRCULAÇÃO
- ESTACIONAMENTO
- SAE

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia		
TÍTULO: CENTRO DE OPORTUNIDADES ÀS MULHERES BARREIRENSES		
FINALIDADE DO PROJETO: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO - TCC	DATA: 17/02/2022	ESCALA: INDICADA
DISCENTE: Janaina Carvalho Rocha	ORIENTAÇÃO: Delania Santos Azevedo	PRANCHA: 04 / 07
CONTEÚDO DA PRANCHA: CORTE AA CORTE BB		

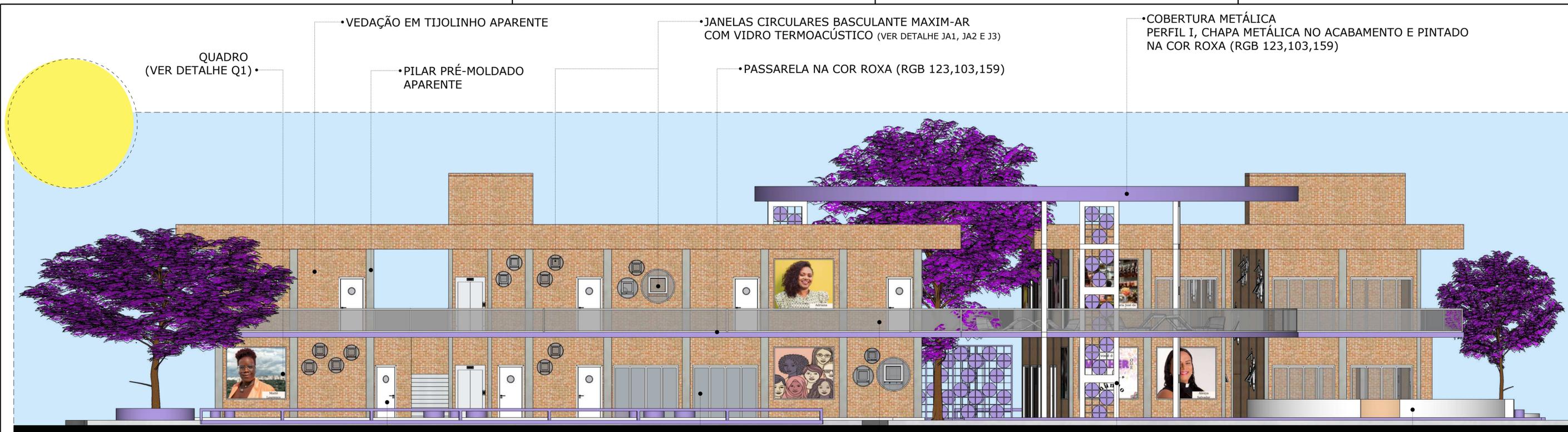


CORTE CC
esc 1:75



CORTE DD
esc 1:75

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia			
TÍTULO:			
CENTRO DE OPORTUNIDADES ÀS MULHERES BARREIRENSES			
FINALIDADE DO PROJETO:			DATA:
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO - TCC			17/02/2022
DISCENTE:	ORIENTAÇÃO:	ESCALA:	
Janaina Carvalho Rocha	Delania Santos Azevedo	INDICADA	
CONTEÚDO DA PRANCHA:			PRANCHA:
CORTE CC CORTE DD			05 / 07



• QUA
(VER DETALHE Q1) •

• VEDAÇÃO EM TIJOLINHO APARENTE

• PILAR PRÉ-MOLDADO APARENTE

• JANELAS CIRCULARES BASCULANTE MAXIM-AR COM VIDRO TERMOACÚSTICO (VER DETALHE JA1, JA2 E J3)

• PASSARELA NA COR ROXA (RGB 123,103,159)

• COBERTURA METÁLICA PERFIL I, CHAPA METÁLICA NO ACABAMENTO E PINTADO NA COR ROXA (RGB 123,103,159)

FACHADA NORDESTE

esc 1:75

• PORTA DE MADEIRA PINHO COM VISOR CIRCULAR •

• PORTA DE CORRER 4 FOLHAS COM VIDRO TERMOACÚSTICO •

• GUARDA-CORPO EM VIDRO LAMINADO •

• PILARES METÁLICOS, PERFIL I COM PAGINAÇÃO PRÓPRIA (0,20x1,50x8,35 m) •

• HORTA ELEVADA EM CIRCULOS CONCÊNTRICOS •

• QUA
(VER DETALHE Q1) •

• COBERTURA METÁLICA PERFIL I, CHAPA METÁLICA NO ACABAMENTO E PINTADO NA COR ROXA (RGB 123,103,159)



FACHADA SUDESTE

esc 1:75

• PASSARELA NA COR ROXA (RGB 123,103,159) •

• PILAR PRÉ-MOLDADO APARENTE •

• JANELAS CIRCULARES BASCULANTE MAXIM-AR COM VIDRO TERMOACÚSTICO (VER DETALHE JA1, JA2 E J3) •

• GUARDA-CORPO EM VIDRO LAMINADO •

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia

TÍTULO:
CENTRO DE OPORTUNIDADES ÀS MULHERES BARREIRENSES

FINALIDADE DO PROJETO:
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO - TCC

DATA:
17/02/2022

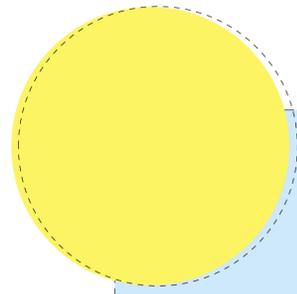
DISCENTE:
Janaina Carvalho Rocha

ORIENTAÇÃO:
Delania Santos Azevedo

ESCALA:
INDICADA

CONTEÚDO DA PRANCHA:
FACHADA NORDESTE
FACHADA SUDESTE

PRANCHA:
06/07



•PILARES METÁLICOS, PERFIL I COM PAGINAÇÃO PRÓPRIA (0,20x1,50x8,35 m)

•COBERTURA METÁLICA PERFIL I, CHAPA METÁLICA NO ACABAMENTO E PINTADO NA COR ROXA (RGB 123,103,159)

• GUARDA- CORPO EM VIDRO LAMINADO

•PORTA DE MADEIRA PINHO COM VISOR CIRCULAR

•PASSARELA NA COR ROXA (RGB 123,103,159)

NOROESTE
esc 1:75

HORTA ELEVADA EM CIRCULOS CONCÊNTRICOS •

PRACINHA •

•JANELAS CIRCULARES BASCULANTE MAXIM-AR COM VIDRO TERMOACÚSTICO (VER DETALHE JA1, JA2 E J3)

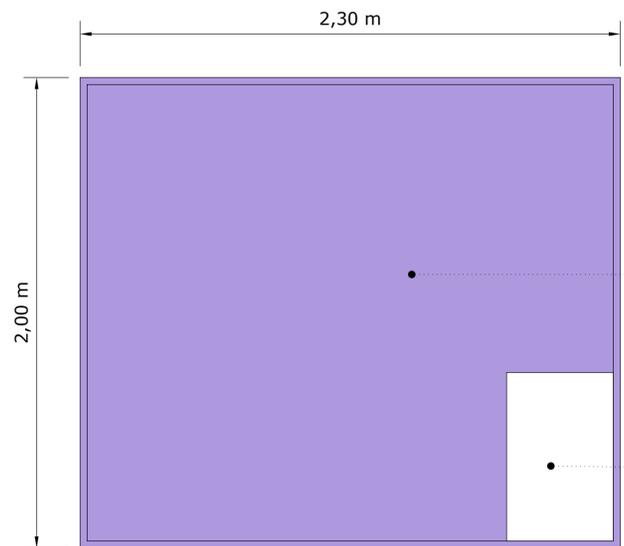
• PORTA DE CORRER 4 FOLHAS COM VIDRO TERMOACÚSTICO

VEDAÇÃO EM TIJOLINHO APARENTE •

PILAR PRÉ-MOLDADO APARENTE •

QUADRO (VER DETALHE Q1) •

DETALHE Q1 : ESQUEMA SEM ESCALA DO QUADRO PARAFUSADO NA PAREDE DE ESTRUTURA METÁLICA COM VIDRO



• ÁREA PARA IMAGENS DE REFERÊNCIAS FEMININAS BRASILEIRAS EMPREENDEDORAS

• ÁREA PARA IDENTIFICAÇÃO E BREVE BIOGRAFIA

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia		
TÍTULO: CENTRO DE OPORTUNIDADES ÀS MULHERES BARREIRENSES		
FINALIDADE DO PROJETO: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO - TCC	ORIENTAÇÃO: Delania Santos Azevedo	DATA: 17/02/2022
DISCENTE: Janaina Carvalho Rocha	ESCALA: INDICADA	PRANCHA: 07/07
CONTEÚDO DA PRANCHA: FACHADA NOROESTE		

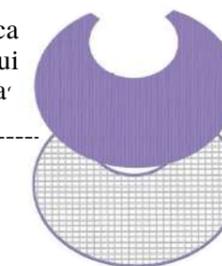
ESPECIFICAÇÕES

ESTRUTURA

Pilares de concreto pré-moldado in-loco (0,15x0,30x3,16 m)
Viga de concreto pré-moldada in-loco (0,12x0,40 m)
Laje lisa protendida com espessura de 0,20m

COBERTURA

Estrutura metálica, perfil I com chapa metálica para o acabamento. Telha sanduíche que contribui com as questões de insolação e acústica. Pintada com tinta epóxi no roxo.



LAJE IMPERMEABILIZADA:

Contém camada de aderência, argamassa de regularização e impermeabilizante. Essa é a ordem de aplicação



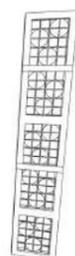
PISO INTERNO DOS AMBIENTES

Granilite Branco NA eliane (0,60x0,60 m)



GUARDA-CORPO

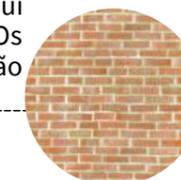
Vidro laminado



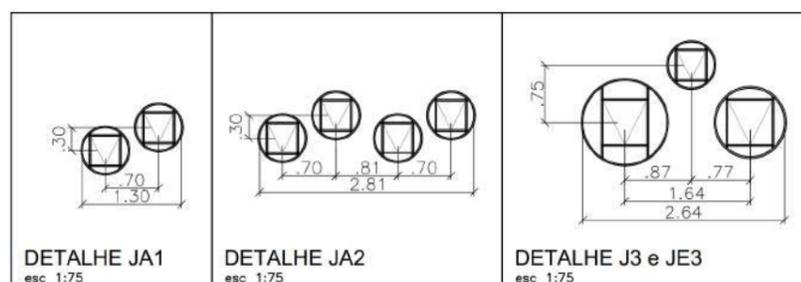
PILARES METÁLICOS de sustentação da cobertura, com paginação própria (0,20x1,50x8,35 m)

VEDAÇÃO

Em tijolinho ecológico, afim de minimizar resíduos na obra e agilizar processos. Além disso, o tijolinho possui acabamento mais regular. Os sanitários, por sua vez, serão revestidos com cerâmica



QUADROS: Parafusado na parede de estrutura metálica com vidro. Destinado a imagens de referências femininas brasileiras empreendedoras.



JANELAS CIRCULARES

Estrutura Metálica com vidro

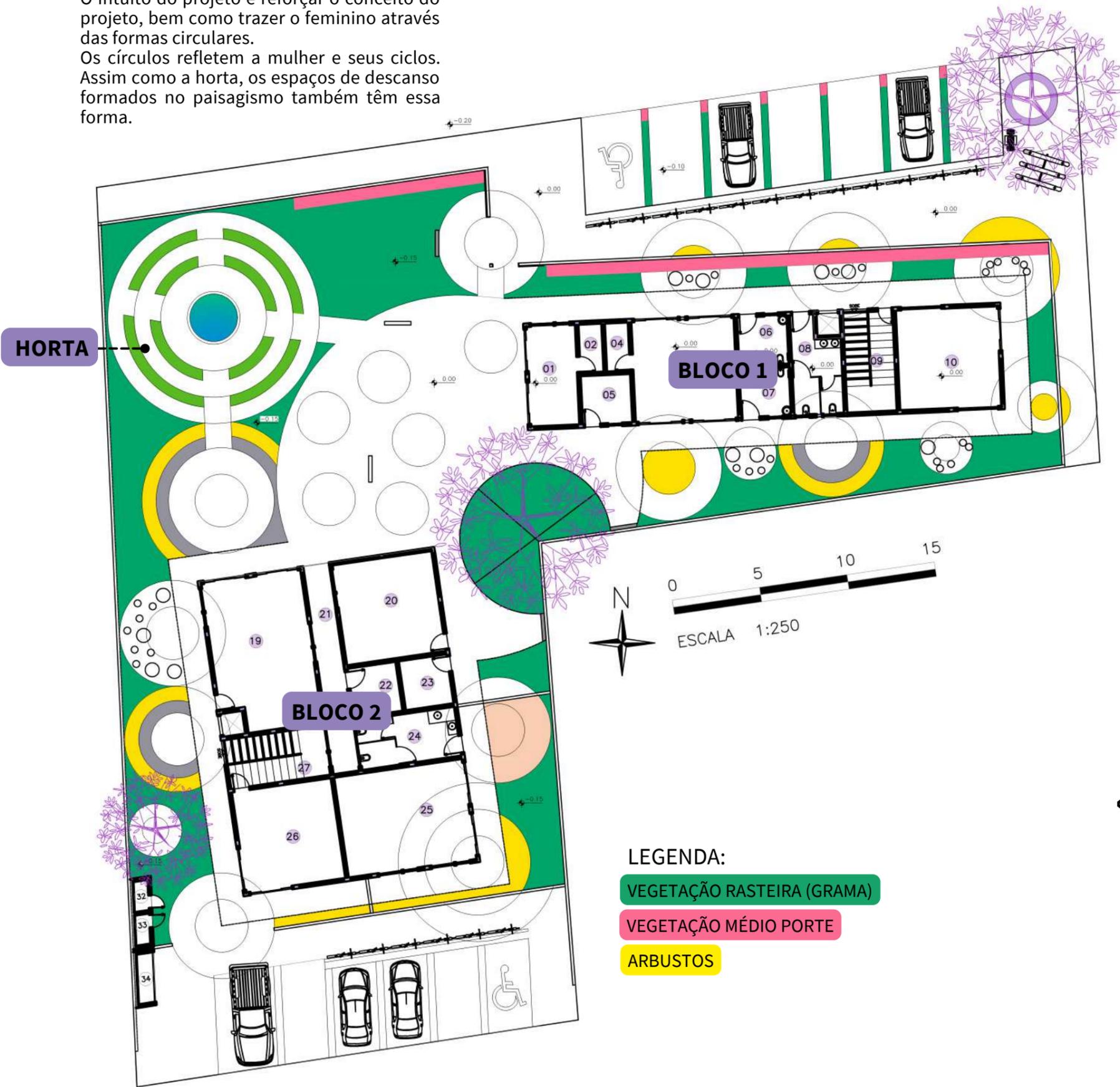
Imagem Isométrica Explodida
Fonte: acervo pessoal, 2022

INSTALAÇÕES ELÉTRICAS, DE INCÊNDIO E HIDRÁULICAS: Aparentes, podendo variar apenas as cores.

PAISAGISMO

O intuito do projeto é reforçar o conceito do projeto, bem como trazer o feminino através das formas circulares.

Os círculos refletem a mulher e seus ciclos. Assim como a horta, os espaços de descanso formados no paisagismo também têm essa forma.



- LEGENDA:
- VEGETAÇÃO RASTEIRA (GRAMA)
 - VEGETAÇÃO MÉDIO PORTE
 - ARBUSTOS

PAISAGISMO
esc 1:250

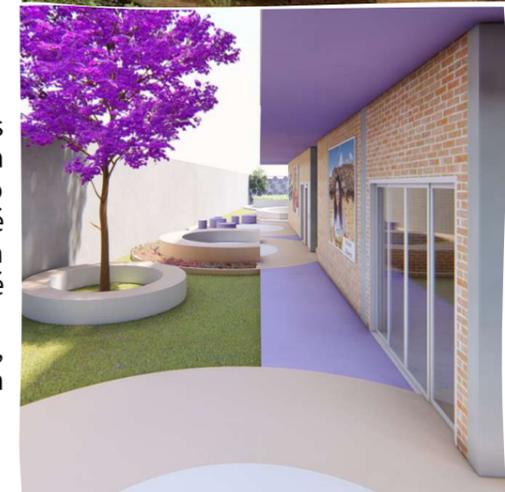
HORTA: A horta é um espaço com círculos concêntricos, voltados ao cultivo de hortaliças e verduras, com criatório de peixes ao centro. Podem ser plantados cenoura, alface, cheiro verde, rúcula, tomate, abobora, entre outros. As espécies escolhidas dependerão da sazonalidade e da demanda local. Há também a possibilidade de plantio de suculentas, para revenda.

PISO: Pisos drenantes compõem alguns trechos do paisagismo. A calçada é revestida de mármore Travertini Romano Bruto, o trecho que compõe o estacionamento é composto por bloquetes redondos. Na área infantil há um espaço para areia. A maioria é de concreto poroso. A paginação do piso, adentra a edificação, bem como sai pela calçada, trazendo a sensação de unidade.

DETALHES E REFERÊNCIAS DE PROJETO

VEGETAÇÕES: O projeto é composto pelos elementos vegetais principais que são os 3 ipês roxos e a horta. Além disso, nas áreas marcadas em verde terão vegetações rasteiras (grama esmeralda), nas marcadas em amarelo terão arbustos, e nas rosas árvores de médio porte. Os ipês podem ser substituídos por outras árvores que possuam flores de mesma coloração, como o resedá roxo, por exemplo.

MOBILIÁRIO: O mobiliário é composto por bancos de concretos, alguns que acompanham os círculos concêntricos e marcação do piso e outros independentes com diâmetro de 40cm e 80 cm. Além disso, há hastes de amarração do bicicletas.















SALA COMUM



SALA DE INFORMÁTICA





COWORKING SOCIAL



COZINHA VOLUNTÁRIA

OBS: Devido a comentários da banca, ressalta-se que o layout do coworking social apresentado pode não atender ao público do local. Sabendo disso, a autora e a orientadora ressaltam a importância de um olhar mais aprofundado para o layout desse ambiente, de forma com que sejam atendidas todas as especificações do público.



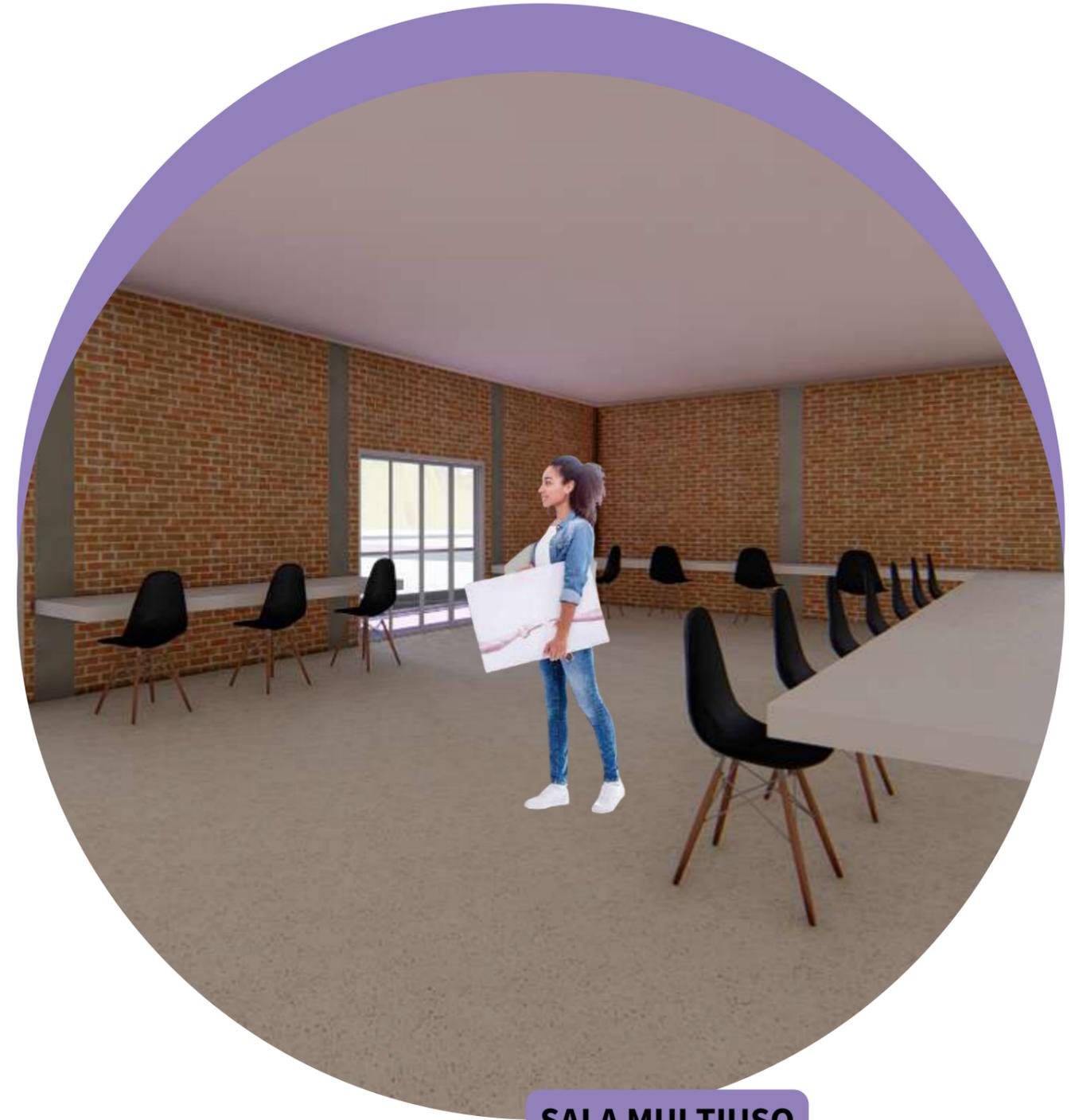
SAE



APOIO INFANTIL



SALÃO DE REUNIÃO



SALA MULTIUSO

Realizar trabalhos como esse colabora para o fortalecimento da importância e da escolha do tema em torno do público feminino. O processo inicial de pesquisa e estudos de caso, ajudou a compreender melhor a importância da parcela feminina na cidade de Barreiras-BA, percorrendo sobre suas especificidades com relação à economia, como elas vivem o urbano e são atendidas pelo município.

A partir disso, verificou-se que há um déficit em equipamentos que fortaleçam a independência econômica das mulheres barreirenses, fazendo com que o Centro de oportunidade às mulheres barreirenses: um incentivo à autonomia financeira feminina em ZEIS, seja validado, pois o mesmo vem para criar oportunidades que empoderam e incentivam economicamente as moradoras/trabalhadoras das ZEIS, além de maximizar as interações com a arquitetura e o espaço urbano, através de atividades adaptáveis às necessidades das mesmas que podem ir variando com o tempo.

É importante ressaltar que tal projeto pode ser implantado em outros locais da cidade com características similares, pois as atividades podem ser adaptadas à outras necessidades. Atentando-se sempre às características do terreno e espaço executando as alterações necessárias para que o projeto continue eficiente e cumpra o papel de servir o público feminino.

Todos esses pontos levantados culminaram em um olhar mais crítico sobre as experiências pessoais, as relações com o entorno e sobre o processo profissional, onde o Arquiteto e Urbanista tem um papel social importante que pode oferecer contribuições significativas para estas mulheres e toda sociedade.

CONSIDERAÇÕES

REFERÊNCIAS

ARCHDAILY. **Centro de Oportunidade para Mulheres / Sharon Davis Design [Women's Opportunity Center / Sharon Davis Design]**. ArchDaily Brasil. 08 Dez 2013. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/01-158650/centro-de-oportunidade-para-mulheres-slash-sharon-davis-design> . Acesso em: 26 de agosto de 2021.

ARCHDAILY. **Sede Castanhas de Caju / Estudio Flume. ArchDaily Brasil**. 07 Jan 2020. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/931333/sede-castanhas-de-caju-estudio-flume>. Acesso em: 26 de agosto de 2021.

BAHIA. **Histórico: Secretaria de Políticas para mulheres**. s.d. Disponível em: <http://www.mulheres.ba.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=6>. Acesso em: 10 de julho de 2021.

BAHIA. Secretaria do Planejamento. Fundação Centro de Projetos e Estudos. **Plano Diretor Urbano de Barreiras**. 1990/2005. Salvador: CPE, 1989. (2 vol.)

BARREIRAS. **Inauguração do CRAM destaca combate à violência contra as mulheres em Barreiras**. s.d. Disponível em: <https://barreiras.ba.gov.br/inauguracao-do-cram-destaca-combate-a-violencia-contra-as-mulheres-em-barreiras/>. Acesso em: 10 de julho de 2021.

BARREIRAS. **Lei nº 1.357, de 16 de abril de 2019**. Revoga a Lei nº 314/1996, de 24 de abril de 1996 e a Lei 558/02, de 12 de junho de 2012 e dá outras providências. Disponível em: <https://leismunicipais.com.br/a/ba/b/barreiras/lei-ordinaria/2019/136/1357/lei-ordinaria-n-1357-2019-revoga-a-lei-n-314-1996-de-24-de-abril-de-1996-e-a-lei-558-02-de-12-de-junho-de-2012-e-da-outras-providencias>. Acesso em: 27 de agosto de 2021.

BARREIRAS. **Lei Nº 1.426, de 17 de dezembro de 2019**. Dispõe sobre o zoneamento do uso e da ocupação do solo urbano no Município de Barreiras. Disponível em: <https://camara.barreiras.mtransparente.com.br/admin/data/LEI060520150147.pdf>. Acesso em: 27 de agosto de 2021.

BIELLA, J.L. **Mulheres em situação de violência: Políticas Públicas, Processo de Empoderamento e a Intervenção do Assistente Social**. 2005. Trabalho de conclusão de curso (Curso de graduação em Serviço Social) – Departamento do Curso de Graduação em Serviço Social, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2005. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/118557/286678.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 10 de julho de 2021.

BIOMA: **IBGE, Censo Demográfico 2019**. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ba/barreiras/panorama>. Acesso em 05 de dezembro de 2021.

BRASIL. **Constituição (1988)**. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm . Acesso em: 10 de julho de 2021.

BRASIL. **Decreto-lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943**. Aprova a Consolidação das Leis do Trabalho. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/del5452.htm. Acesso em: 27 de agosto de 2021.

Clima Barreiras (Brasil). S.d. Disponível em: <https://pt.climate-data.org/america-do-sul/brasil/bahia/barreiras-4464/> . Acesso em: 02 de dezembro de 2021.

GOVERNO DO BRASIL. s.d. **Solicitar Aposentadoria por Idade (Trabalhador Urbano): O que é?**. Disponível em: <https://www.gov.br/pt-br/servicos/solicitar-aposentadoria-por-idade-trabalhador-urbano>. Acesso em: 27 de agosto de 2021.

GRIFFITHS, A. **Amos Goldreich and Jabos Yaniv Architects complete refuge for victims of domestic abuse.** 2018. Disponível em: <https://www.dezeen.com/2018/05/05/amos-goldreich-architecture-completes-purpose-built-refuge-for-domestic-abuse-sufferers/>. Acesso em 10 de julho de 2021.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Estatística de gênero: População economicamente ativa.** Barreiras: IBGE, 2010. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/apps/snig/v1/?loc=0,29,290320&cat=-1,1,2,-2,-3,128&ind=4726>. 27 de agosto de 2021.

_____. **Estatística de gênero: População ocupada em trabalhos formais.** Barreiras: IBGE, 2010. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/apps/snig/v1/?loc=0,29,290320&cat=-1,1,2,-2,-3,128&ind=4732>. 27 de agosto de 2021.

_____. **Estatística de gênero: Taxa de ocupação.** Barreiras: IBGE, 2010. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/apps/snig/v1/?loc=0,29,290320&cat=-1,1,2,-2,-3,128&ind=4729>. 27 de agosto de 2021.

IBGE. **Estatísticas de Gênero: Indicadores sociais das mulheres no Brasil.** 2ª edição. IBGE, 2021. 12 p. Disponível em: https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101784_informativo.pdf. Acesso em: 25 de agosto de 2021.

KRAYCHETE, G; COMERFORD, J C. **A Nova Face Agrária Do Oeste Baiano: Diversidade E Ambiguidade.** In: CARIBÉ, Clóvis; VALE, Raquel. (Orgs.) *Oeste da Bahia: trilhando velhos e novos caminhos do além São Francisco.* Feira de Santana: UEFS Editora, 2012.

MINISTÉRIO DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL - CAPACIDADES. **Zona Espacial de Interesse Social (ZEIS).** s.d. Disponível em: <https://www.capacidades.gov.br/dicionario/index/letra/z>. Acesso em: 10 de julho de 2021.

OLIVEIRA, M. A. B. **Do Sertão São Franciscano Ao Oeste Na Bahia: Uma Análise Da Trajetória De Políticas Do Estado No Processo De Formação Territorial (1889-2014).** Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal da Bahia – Instituto de Geociências, 2015. Disponível em: https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/20250/1/Maria_Aparecida_Brito_Oliveira_Dissertacao_Final.pdf. Acesso em: 24 de agosto de 2021.

ONG FORTE POR SER MULHERES. *Enfrentamento à violência contra mulher.* (panfleto)

ONU MULHERES. **Estratégia de Montevidéu: Para implementação da agenda regional de gênero no âmbito do desenvolvimento sustentável até 2030.** ONU MULHERES: Montevidéu, 2016. 46p. Disponível em: http://www.onumulheres.org.br/wp-content/uploads/2017/12/estrategia_montevideu_pt.pdf. Acesso em 10 de julho de 2021.

PAMPLONA, L. G. BARREIRAS, **Bê-A,..da BARRA pra cá!** 1 ed. (Sem Editora). 2002.

SANTOS, S. **Architects for Urbanity projeta novo equipamento de acolhimento a famílias e mulheres em Seul [Architects for Urbanity's 'Urban Womb' is a New Women and Family Complex Facility in Seoul, Korea].** ArchDaily Brasil. 14 Ago 2016. (Trad. Ferber, Amanda). Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/793191/architects-for-urbanity-projeta-novo-equipamento-de-acolhimento-a-familias-e-mulheres-em-seul>. Acesso em: 26 de agosto de 2021.

SUMI, C. M. **A cidade na perspectiva do gênero: as políticas públicas urbanas 1990-2015 em São Paulo/SP.** Dissertação (Mestrado) – UNICAMP – Faculdade De Engenharia Civil, Arquitetura e Urbanismo, 2018. Disponível em: http://repositorio.unicamp.br/jspui/bitstream/REPOSIP/331990/1/Sumi_CamillaMasola_M.pdf. Acesso em: 24 de agosto de 2021.

URBAN20. 2020. **As desigualdades de gênero nas cidades** / Nora Libertun de Duren, Catarina Mastellar, Pablo Brassiolo, Elena Cardona-Papiol, Edgar Lara, Angie Palacios, Xuesai Ma, Myles Sven Hallin; editores, Angela Mwai, David Thomas. p. cm. Monografia do BID; 750. CAF: 2020. Disponível em: https://publications.iadb.org/publications/portuguese/document/As_desigualdades_de_genero_nas_cidades.pdf. Acesso em 25 de agosto de 2021.

SETOR	AMBIENTE	QUANT	ATIVIDADE	m²
TÉCNICO	Estacionamento	1	estacionar carros	
	Bicicletário	1	estacionar bicicletas vertical em área da calçada	
	Casa de gás	1	abrigar gás	2,69
	Casa de Lixo	1	abrigar lixo	3
	Área técnica	1	abrigar a parte técnica, como condensadores	17,89
	Apoio Horta	1	guardar mantimentos, sementes e ferramentas	7,91
	Guarda-volume funcion.	1	auxiliar os funcionários	7,91
	Vestiário	1	banho e troca de roupa	14,11
	Sanitários	6	2 unisex, 1 infantil e 3 femininos	68,2
			TOTAL	121,71

SETOR	AMBIENTE	QUANT	ATIVIDADE	m²
EMPODERAMENTO	Sala comum	2	serão realizadas atividades diversas de formação, como educação financeira, atividades como artesanato (crochê), serviços de beleza (manicure, pedicure, entre outros), além disso, podem ser oferecidos cursos estabelecidos por instituições parceiras como o instituto mix e a casa da mulher barreirense	65,84
	Sala de informática	2	voltado para ensino da tecnologia	66,27
	Sala multiuso	1	atividades diversas e oficinas culturais que precisam de grandes espaços	67,12
	Cozinha voluntária	1	atividades básicas voltadas à produção de comidas	47,88
				TOTAL

SETOR	AMBIENTE	QUANT	ATIVIDADE	m²	
INTERAÇÃO	Co-working social	1	voltado o público feminino externo, onde as mulheres podem alugar o espaço para poder atender melhor seus clientes	33,92	
	Apoio coworking	1	armazenar alguns utensílios do co-working ou até ser um espaço para tomar café		
	Enfermaria	1	cuidados básicos em caso de pequenos acidentes	7,91	
	Apoio Infantil	1	contemplam as crianças das mulheres que fazem uso do centro	42,45	
	SAE	1	Serviço de Atendimento à Empreendedora : conta com pontos do sebrae, cartório, prefeitura e central de emprego. O publico principal são as mulheres que utilizam o centro	33,35	
	Arquivo SAE	1	Sala de arquivo do Serviço de Atendimento à Empreendedora	3,75	
	Salão de Reunião	1	espaço voltado à reunião de até 49 pessoas	73,26	
				SUBTOTAL	194,64
	Horta	1	espaço com círculos concêntricos, voltados ao cultivo de hortaliças e verduras, com criatório de peixes ao centro. Pode ter (cenoura, alface, cheiro verde, rúcula, tomate, abobora). Possibilidade de plantio de suculentas	113	
	Exposição e feira	1	espaço com quiosques de vendas de alimentos, por exemplo, juntamente com exposições (nas paredes podem ter painéis de mulheres empreendedoras, para incentivar as mulheres do centro)	170,42	
	Área de descanso	1	área voltada para lazer e descanso coletivo	170,42	
Lazer infantil	1	espaço infantil à céu aberto, voltado para brincadeiras com as crianças	32,79		
			SUBTOTAL	486,63	
			TOTAL	681,27	

SETOR	AMBIENTE	QUANT	ATIVIDADE	m²
PLANEJAMENTO	Recepção + secretaria	1	atendimento inicial ao público que acessa o centro	15,82
	Arquivo centro	1	guardar arquivos do centro	3,75
	Direção	1	ambiente voltado à direção do centro	7,7
	Administrativo	1	ambiente voltado à administração do centro	7,7
	Sala dos professores	1	ambiente de descanso e guardar alguns materiais pessoais	16,25
	Almoxarifado	1	espaço para guardar materiais do centro	32,92
	Copa	1	espaço voltado ao pessoal do administrativo	7,91
	DML	1	depósito de material de limpeza	16,25
			TOTAL	108,3

TOTAL GERAL	1158,39
--------------------	----------------

	SAÍDAS DE EMERGÊNCIA (NBR 9077)	SAÍDAS DE EMERGÊNCIA (decreto 16.302/2015 CBM-BA)	CONSUMO DIÁRIO DE ÁGUA FRIA	RESERVA TÉCNICA DE INCÊNDIO	RESERVATÓRIO DE ÁGUA FRIA
CRITÉRIOS DE CÁLCULO	Classificação quanto a ocupação, altura, dimensões em planta, escadas necessárias	Calculo de população e unidades de passagem em escadas, portas e rampas	Consumo diário = População x 50L/dia x 2 População utilizou-se a mesma considerada no calculo de saída de emergencia 2, se dá para quantidade de dias sem água	Considera 20% do Consumo diário	Consumo diário + Reserva técnica de incêndio
BLOCO 1 (B1)	E4- centro de treinamento profissional 6<H>12 Pequeno pavimento, área <750m ² 1 escada NE (escada comum)	1 pessoa / 1,5 m ² - (65 pessoas) escadas 65/75 = 1u.p. portas 65/100 = 1u.p. acessos 65/100 = 1u.p.	65x50 = 3250 x 2 = 6500 L/dia	20% de 3250= 650 L	6500+650 = 7150 L
BLOCO 2 (B2)	E4- centro de treinamento profissional 6<H>12 Pequeno pavimento, área <750m ² 1 escada NE (escada comum)	1 pessoa / 1,5 m ² - (67 pessoas) sala de reunião (55 pessoas) 122 pessoas escadas 122/75 = 2u.p. portas 122/100 = 2u.p. acessos 122/100 = 2u.p.	122x50 = 6100 x 2 = 12200 L/dia	20% de 6100 = 1220 L	12200+1220 = 13420L
TOTAL			18700 L/dia	1870 L	20570 L

OBS: População estimada de 187 pessoas por turno, segundo os cálculos de saídas de emergência.

DADOS DO CENTRO DE OPORTUNIDADES							
zona	lote (m ²)	TP (%)	IO	CAB	H máxima (m)	nº de pavimentos	recuo frontal mínimo (m)
ZEIS1	1398,81	37,58%	0,62	1,25	8,75	2	atende

Slides da apresentação